

Apostila Oficial Cãofiança – Técnica, Prática e Paixão

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DOS ANIMAIS

Proclamada pela UNESCO em sessão realizada em Bruxelas em 27 de Janeiro de 1978.

Preâmbulo: Considerando que cada animal tem direito; considerando que o desconhecimento e o desprezo destes direitos levaram e continuam a levar o homem a cometer crimes contra a natureza e contra os animais; considerando o reconhecimento por parte da espécie humana do direito à existência a outras espécies animais, constitui o fundamento da coexistência das espécies no mundo; considerando que genocídios são perpetrados pelo homem e que outros podem ocorrer; considerando que o respeito pelos animais por parte do homem está ligado ao respeito dos homens entre si; considerando que a educação deve ensinar a infância a observar, compreender e respeitar os animais,
PROCLAMA-SE:

ART. 1º: Todos os animais nascem iguais diante da vida, e tem o mesmo direito à existência.

ART. 2º: a) Cada animal tem direito ao respeito. b) O homem, enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar os outros animais, ou explorá-los, violando esse direito. Ele tem o dever de colocar sua consciência a serviço de outros animais. c) Cada animal tem direito à consideração, à cura e à proteção do homem.

ART. 3º: a) Nenhum animal será submetido a maus tratos e a atos cruéis. b) Se a morte de um animal é necessária, ela deve ser instantânea, sem dor ou angústia.

ART. 4º: a) Cada animal que pertence a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu ambiente natural terrestre, aéreo ou aquático, e tem o direito de reproduzir-se. b) A privação da liberdade, ainda que para fins educativos, é contrária a este direito.

ART. 5º: a) Cada animal pertencente a uma espécie, que vive habitualmente no ambiente do homem, tem o direito de viver e crescer segundo o ritmo e as condições de vida e de liberdade que são próprias de sua espécie. b) Toda modificação imposta pelo homem para fins mercantis é contrária a esse direito.

ART. 6º: a) Cada animal que o homem escolher para companheiro tem o direito a uma duração de vida conforme sua longevidade natural. b) O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.

ART. 7º: Cada animal que trabalha tem o direito a uma razoável limitação de tempo e intensidade de trabalho, e a uma alimentação adequada e ao repouso.

ART. 8º: a) A experimentação animal, que implica em sofrimento físico, é incompatível com os direitos do animal, quer seja uma experiência médica, científica, comercial ou qualquer outra. b) Técnicas substitutivas devem ser utilizadas e desenvolvidas.

ART. 9º: Todo animal que for criado para servir de alimentação, deve ser nutrido, alojado, transportado e abatido, sem que haja ansiedade ou dor.

ART. 10º: Nenhum animal deve ser usado para divertimento do homem. A exibição dos animais e os espetáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal.

ART. 11º: O ato que leva à morte de um animal sem necessidade é um biocídio, ou seja, um crime contra a vida.

ART. 12º: a) Cada ato que leve à morte um grande número de animais selvagens é um genocídio, ou seja, um delito contra a espécie. b) O aniquilamento e a destruição do meio ambiente natural levam ao genocídio.

ART. 13º: a) O animal morto deve ser tratado com respeito. b) As cenas de violência de que os animais são vítimas, devem ser proibidas no cinema e na televisão, a menos que tenham como fim mostrar um atentado aos direitos dos animais.

ART. 14º: a) As associações de proteção e de salvaguarda dos animais devem ser representadas a nível de governo. b) Os direitos dos animais devem ser defendidos por leis, como os direitos dos homens.

HISTÓRIA DO CÃO

É impossível saber com exatidão como foram os primeiros contatos entre o homem e o cão. Os primeiros cães domesticados foram provavelmente exemplares de uma espécie de lobo que se alimentava de restos de caça que o homem antigo deixava ao redor de sua habitação no

Oriente Médio. Talvez os primeiros Homo Sapiens tenham caçados estes animais como alimento e ao criarem alguns filhotes, tenham descoberto a sua utilidade para a realização de certas tarefas.

Embora a importância de domesticação do cão não seja equivalente a da domesticação do cavalo, a relação entre os cães e o homem, qualquer que seja sua origem, levou a uma simbiose de resultados significativos para a cultura e a sociedade humana. Os cães não são os mais numerosos animais de estimação do homem, mas sem dúvida são os mais importantes. Além de seu emprego na guarda, caça, arma de guerra, como animal de tração, guia de cegos e pastores, os cães tem um efeito psicológico positivo no ser humano. Agradar um cão diminui o ritmo cardíaco e abaixa a pressão arterial, ajudando inclusive na recuperação de doentes. Evidentemente há aspectos menos positivos: os cães podem ser perigosos, transmitir doenças e em geral exigem mais cuidados que outros animais de estimação.

Situa-se nos mais remotos tempos a misteriosa origem da amizade devotada pelo cão, ou *Canis Familiares* como é cientificamente designado, ao Homem. Tal origem não pode ser determinada, mas encontra-se amplamente registrada nos restos fósseis descobertos nos vários sítios arqueológicos, os quais demonstram com clareza esse companheirismo. Surgiu, talvez, quando nossos ancestrais, descobrindo que a associação com o cão era sumamente vantajosa, pois propiciava maior segurança contra ataque de seus inimigos, homens ou feras, permitiu que o cão permanecesse junto aos seus abrigos à espera dos restos de suas caçadas para alimentar-se, e até mais que isso: caçassem juntos para obter melhor resultado. Posteriormente, nos antigos monumentos assírios, babilônicos e egípcios, em ânforas gregas, em esculturas romanas e nos mais antigos registros escritos chegados até nós, - os documentos sumérios - vamos encontrar referências a esse amigo fiel; fidelidade já demonstrada por Homero em sua Odisséia.

Sempre presente junto ao Homem em todos os cantos do planeta, e em todas as etapas do desenvolvimento humano, constituindo-se de valioso auxiliar nas diversas atividades, assumindo, com o passar do tempo, papéis cada vez mais adequados às diferentes e múltiplas tarefas, podendo assim dizer que a amizade entre o cão e o homem foi um dos pontos decisivos na evolução da civilização.

O CÃO NA GUERRA E NA PAZ

Ao acompanhar o Homem em sua jornada milenar, o cão acabou por dividir com ele o mesmo destino e assim podemos deduzir o mesmo antes do aparecimento da escrita. O cão prestou seus primeiros serviços nos campos de batalha, pois a guerra sempre guiou os passos do ser humano até nossos dias, sendo a violência também uma companheira constante

desde seu nascimento. Portanto, vamos encontrar já registrado o emprego pelos gregos e romanos de cães já adestrados para combate, com os pescoços protegidos por coleiras providas de pontas aguçadas e com as pontas de suas orelhas e cauda cortadas, pra torná-los mais resistentes à dor e menos susceptíveis às presas inimigas.

Pelo tamanho e ferocidade dos cães, pode-se concluir que os gregos utilizavam mastins ou raças semelhantes, sendo que tais animais tiveram destacada atuação na Batalha da Maratona. Os gauleses utilizavam, em grande escala, cães para proteger suas caravanas e auxiliar os sentinelas nos acampamentos. Na guerra Franco-Espanhola, foram empregados pela Espanha cerca de 400 (quatrocentos) cães de combate, presenteados pelo Rei Henrique VIII da Inglaterra, cuja atuação estrategista, inclusive Napoleão. Cristóvão Colombo teria trazido cães de caça para o Novo Mundo que preveniam as expedições de possíveis emboscadas, e na corrida ao Oeste Americano, durante a colonização dos EUA, várias tribos indígenas utilizaram cães adestrados para o combate aos invasores brancos, cães esses que permaneciam à volta de suas tendas com o objetivo de alertar os índios sobre um ataque iminente.

Em 1806, quando invadiram a Argentina, as forças Britânicas contavam com os cães de combate, os quais, ficaram sem seus condutores, após serem derrotados pelos ingleses, fugindo então para os campos e formando grandes matilhas que ofereciam sérios riscos para os transeuntes. É curioso o registro de que foi a partir de 1806 que surgiram na região os primeiros casos de raiva propagados por esses cães fugitivos.

Calcula-se que na 1ª Guerra Mundial foram empregados pelos diferentes exércitos aproximadamente 400.000 (quatrocentos mil) cães em todas as ações de guerra de maior ou menor vulto, na frente de batalha ou na retaguarda, foram produto da coordenação de múltiplos esforços sendo que quando apoiados por cães atingiram plenamente seus objetivos.

No ano de 1938, o governo alemão, com o objetivo de reforçar seus exércitos, substituiu 110.000 (cento e dez mil) homens da polícia pela Guarda Territorial reforçada por cerca de 33.500 (trinta e três mil e quinhentos) cães altamente adestrados que, efetuaram um serviço de segurança que se estendiam pela Alemanha, Holanda, Bélgica e chegava até a fronteira da Espanha. A invasão da Ilha de Greta por tropas germânicas aerotransportadas em 15 de maio de 1941 foi o cenário para a primeira aparição do cão como elemento perfeitamente ativo e coordenado, sendo empregados pelas forças invasoras 400 (quatrocentos) cães de guerra que desbravaram 18 (dezoito) centros de resistência e auxiliaram ativamente no aprisionamento de 1830 (mil oitocentos e trinta) soldados ingleses e gregos. Destaque notável se bem que discutível quanto ao aspecto humanitário foi a utilização dada pelos russos aos seus cães de saúde adestrados para a busca e socorro de soldados feridos e

extraviados nos campos de batalha, de outras especialidades e até mesmo vira-latas. Com o objetivo de conterem a ofensiva de cerca de 3.000 (três mil) blindados alemães contra Moscou, ocorrida em 09 de outubro de 1941, milhares de cães foram equipados com minas antitanque, adaptados aos seus dorsos com uma antena magnética de certa altura e quando os tanques blindados avançavam sobre as linhas de defesa soviéticas, esses cães devidamente adestrados introduziam sob eles fazendo com que a antena em contato com o veículo ativasse a carga explosiva. Desta forma foram destruídos 1098 (mil e noventa e oito) tanques e 12000 (doze mil) veículos motorizados foram danificados. Graças ao tributo de sangue oferecido pelo mais fiel amigo do Homem, essa primeira ofensiva alemã contra Moscou fracassou.

No mês de outubro de 1943, os comandos ingleses prenderam os alemães estabelecidos na costa francesa no Canal da Mancha com incursões noturnas esporádicas. Os ingleses não ignoravam que o sucesso de tais incursões dependia do fator surpresa e de eliminar rápido e silenciosamente os sentinelas germânicos, o que foi realizado com pleno êxito com o emprego de cães altamente adestrados, sendo assim encontrados muitos soldados alemães com ferimentos na garganta e braços, produzidos por animais de presa.

Em 04 de março de 1945, o governo alemão realizou um derradeiro esforço no sentido de preencher seu efetivo de homens, mobilizando toda a população masculina entre 15 e 65 anos, enquanto lançava mão dos últimos 25000 (vinte e cinco mil) cães pastores alemães de grau regular de adestramento, para auxiliar no serviço de policiamento e guarda de fronteiras. Atualmente, sabe-se que em várias cidades da União Soviética existem grandes centros de instrução de cães de guerra, com uma sofisticada organização que prevê unidades Militares caninas com toda uma infraestrutura, idêntica a de um corpo de tropa.

Na paz o Homem utilizou o cão principalmente na caça e na proteção de suas habitações e até sua carne serviu de alimento para os primitivos, como vem servindo até hoje para muitos povos de várias regiões do planeta. Após destacar-se nessas atividades, o cão foi empregado na proteção e guarda de rebanhos verificando-se que é o único animal que auxilia o Homem a cuidar de outros animais. Assim o elenco de atividades em que figurava foi grandemente ampliado dependendo dos hábitos, atividades de subsistência e proteção desenvolvidas pelos diferentes povos e mesmo das condições climáticas e ambientais onde se fixaram. Assim, em alguns lugares serviram a tração, como nas imensidões geladas da região Ártica, figurando como principal meio de transporte até os dias atuais; em outros para caça, inclusive para apanhá-la quando ferida, mesmo nas águas mais geladas; treinados para o salvamento de pessoas perdidas na neve e mesmo para a procura de pessoas em risco de

afofamento em mares e rios. Outros serviram para o lazer do Homem com atuação em espetáculos circenses, para o seu divertimento, se bem que, as vezes, cruel, como no caso dos cães da raça Buldogue, criados especialmente para lutar contra touros, o seu nariz achatado permite-lhes que respirem enquanto mordem. Outros ainda em atividade bem mais construtivas, porque não ressaltar, como por exemplo, guiar pessoas cegas e mesmo companheiros incomparáveis como animais de estimação da família, especialmente de crianças e servindo ainda, como cobaias nas experiências científicas que visam o desenvolvimento das ciências médicas, chegando mesmo, na atualidade, a tornarem-se parte em projetos de pesquisas aeroespaciais (em novembro de 1958 os russos lançaram um satélite artificial, o SPUTNIK II, tendo como tripulante a cadela Laika que acabou morrendo em seu interior).

INSTINTOS BÁSICOS

Os instintos básicos não devem ser obstruídos, mas podem ser canalizados para o adestramento. Exemplo: O cão que entender que sua alimentação provém de toda a família (ninhada) dificilmente disputará comida.

ADESTRAR = EDUCAR. O método consiste em condicionar o cão a desgostar de fazer o que o proprietário considera errado.

Adestrar é um termo genérico que determina a ação de adaptar o cão para exercer uma função dentro de uma sociedade que não é a dele. O adestramento é um relacionamento onde, o homem, o proprietário é o líder e o cão vai encaixar-se dentro de uma escala hierárquica. O conhecimento cinófilo vai dar o “time” para a dupla. Esta dupla terá de desenvolver um grau de relacionamento onde seja viabilizada a comunicação entre cão e homem!

O desenvolvimento deste relacionamento é feito através de uma série de exercícios que visa otimizar a comunicação. A qualidade destes exercícios e a disciplina com que estes exercícios serão realizados é que vão determinar a velocidade em que a dupla vai atingir seus objetivos, sendo assim, Adestramento é o nome dado ao trabalho de adaptar o cão a uma determinada função, seja ela a de companhia, guarda, resgate, agility, pastoreio, caça, guia, faro, etc. Adestramento nada mais é do que o exercício da dominância voltada para a otimização do relacionamento entre duas espécies diferentes.

O mais importante é entender que para conviver com outros seres é preciso entendê-los; para dominá-los é preciso amá-los.

É cada dia mais comum o uso de cães junto à sociedade humana. No Brasil, eles são mais de 25 milhões! Vários problemas decorrem desta união desordenada, assim como vários outros são amenizados através de uma relação racional. A solução dos problemas e o prazer de ter um animal bem

adaptado passam pelo conhecimento profundo do comportamento animal, e pelas técnicas modernas de adestramento.

A alegria que vem de dentro do cão nunca deve ser apagada porque é uma ação natural. A força espontânea de um cão não pode ser reprimida senão a resposta ficará lenta.

O cão aprende por condicionamento: motivação natural, motivação induzida e forçamento. A motivação será espontânea no animal ou provocada pelo treinador. Quando a motivação for natural a resposta será sempre mais rápida na mente do cão, com isto o cão fará os exercícios sempre mais rápido e preciso. Quando o animal aprende sobre pressão o efeito bloqueia a motivação natural do cão, fará o exercício mais lento.

O adestramento não é uma coisa muito fácil, exige trabalho, dedicação, muita paciência e leva tempo para chegar ao resultado desejado. Um cão só é realmente maduro após um ano e meio ou mais.

Os cães estão conosco por troca de carinho e por um pouco de comida. Usar comida, enforcadores, carinho ou trancos não são condenáveis. O que é condenável é a incoerência!

O cão nunca deve apanhar. Se o dono bater no cachorro para tentar corrigir um erro dele, estará inevitavelmente acabando com o caráter e a personalidade do animal. Ele nunca deve apanhar, em hipótese alguma. E violência gera violência. O dono que bate no cão está sendo um péssimo líder e ao mesmo tempo dando exemplo de violência para seu cão.

O carinho é fundamental, mas sem exageros porque o cão tende a não obedecer ao seu dono caso receba carinho exagerado. A melhor maneira de acertar na dose é utilizar o bom senso. Ele precisa sim de carinho, mas na hora certa, ou seja, quando fizer algo para merecê-lo. Isso não quer dizer que você não pode passar uma tarde assistindo tevê com ele e acariciando seus pêlos. Enfim, use o bom senso para conseguir o respeito se seu animal.

Para ensiná-lo, use sempre o mesmo tom de voz, que deve ser firme e forte. Ele precisa entender que é você quem comanda a situação e a ele resta apenas obedecer. O animal não consegue associar a ordem de comando com o significado da palavra, ou seja, quando você diz a ele JUNTO, por exemplo, ele associa ao ato por repetição e não por compreensão. É exatamente por isso que você deve usar sempre o mesmo tom. Se você diz o JUN com mais entonação que o TO, é provável que, ao ouvir a sua voz ordenando JUN, ele nem espere o TO, pois já sabe o que você quer que ele faça.

Não repita uma ordem incessantemente. Você precisa fazê-lo entender que uma única vez é suficiente e ele deve obedecer. Isso quer dizer que se ele já sabe sentar, por exemplo, e você diz SENTA, e ele não senta você deve tratá-lo com se fosse a primeira aula do SENTA, até ele sentar. Agora, se você ficar feito um histérico, gritando SENTA, SENTA, SENTA... ele vai entender que não precisa obedecer à primeira ordem e sim quando ele quiser.

O cão tem de obedecer sempre. Muitas vezes ele vai resistir a sua ordem, poderá fazer isso por cansaço, manha, preguiça, enfim, qualquer coisa que o faça perder o estímulo para responder a uma ordem, mas você jamais

deve deixá-lo escolher se quer ou não obedecê-lo. Insista, com paciência, e não desista até que ele faça o que você mandou. Se você deixar passar uma única vez, ele vai entender que pode decidir por conta própria quando quer ou não fazer o que você diz!

O adestramento nada tem a ver com violência! O cachorro deve respeitar o dono ou quem o está adestrando, mas isso só pode ser obtido com naturalidade e segurança transmitidas a ele. Toda vez que for corrigi-lo o adestrador deve falar firme e em bom tom. “NÃO” é a palavra correta e deve ser pronunciada olho no olho. Assim que ele obedecer deve ser acariciado com palavras de intimidade como: “amigo”, “muito bem”, “assim”, etc. Por mais nervosa que seja a pessoa que está ensinando o cachorro, terá de se controlar, pois é impossível exigir que um animal seja calmo e obediente se seu adestrador é uma pilha de nervos, grita e explode de emoção ou raiva. A agressão não pode fazer parte de um bom adestramento.

Toda aula deve começar pela primeira lição. O aprendizado do cão segue uma ordem que deve ser obedecida: JUNTO, STAY, SENTA, FICA, DEITA, novamente o FICA, VOLTA, AQUI. Mesmo que o cão já tenha aprendido o JUNTO e o STAY numa aula, na próxima você deve começar repetindo os exercícios já ensinados para, só depois, passar para o próximo comando, no caso, SENTA. E assim será sempre, até ele conhecer todos os comandos.

Para começar a ensiná-lo você terá de fazer várias coisas antes, como chamá-lo para PASSEAR, colocar nele o enforcador e a guia, deixá-lo realmente passear um pouco, quando estiverem no lugar certo, seja num parque, na rua, numa garagem, jardim, enfim, o lugar que você escolher, aí sim, você muda o tom de voz e começa pelo JUNTO! Daí por diante, na aula propriamente dita, você deve ensiná-lo por no máximo 30 minutos. Ele se cansa rápido e se passar desse tempo sua atenção se dispersará com facilidade e ele pode ficar com a impressão de que esse passeio não está sendo tão agradável quanto ele imaginava. Se isso acontecer, da próxima vez que você o chamar, ele resistirá um pouco para sair.

Alguns adestradores acreditam que a mão que comanda, ou seja, a direita, não deve ser a mesma que acaricia o cão, pois dizem que isso o tornaria desobediente. No entanto, os adestradores: Gustavo Fleury, Roberto Simonetti e Miguel Torrubia Filho, não concordam com essa teoria. Eles garantem que, se a mesma mão que comanda também acaricia o animal entenderá que deve obedecer por respeito ao seu adestrador e não por medo. Assim quando a mão ordenar, ele obedece e quando acariciar, ele se submete a ela, recebendo uma recompensa por tê-la obedecido.

Repita o exercício quantas vezes forem necessárias. Pode até existir um tempo médio que o cão leva para aprender cada exercício, mas o importante é você saber que devem insistir quantas vezes for necessário. Enquanto ele não estiver muito bem, obedecendo imediatamente à sua ordem, não desanime e continue ensinando.

Quando você começar a adestrar um cão, nunca esqueça que ele só deve aprender um novo comando quando já estiver “expert” no anterior. Não avance nem pule etapas se ele não estiver aprendendo muito bem o comando atual, ou seja, jamais passe para o DEITA se ele não obedecer ao comando SENTA imediatamente à sua ordem. Isso pode atrapalhá-lo e um animal confuso terá sérias limitações mais adiante, em exercícios que exigem sua obediência absoluta.

RAÇAS

O número de raças reconhecidas pela Federação Cinofilia Internacional (FCI) é de aproximadamente 340 raças, e cerca de 150 raças reconhecidas pela Federação Cinofilia Sul-Americana.

A escolha da(s) raça(s) é muito pessoal, em função da identificação do criador com os animais, por isto não nos aprofundaremos neste tópico, porém, qualquer que seja a raça escolhidas deve-se procurar conhecer tudo a respeito da mesma, como: histórico, características, temperamento, etc.

No Brasil, a Confederação Brasileira de Cinofilia (C.B.K.C.) reconhece 348 raças que estão divididas em 10 grupos, sendo eles:

GRUPO I	Cães Pastores e Boiadeiros
GRUPO II	Cães do tipo Pinscher, Schnauzer, Molossos e Boiadeiros Suíços
GRUPO III	Terriers
GRUPO IV	Teckel (Daschunds)
GRUPO V	Cães Spitz e do Tipo Primitivo
GRUPO VI	Hounds e Rastreadores
GRUPO VII	Cães de Aponte
GRUPO VIII	Cães Levantadores, Retrievers e de Água
GRUPO IX	Cães de Companhia
GRUPO X	Galgos e Raças Assemelhadas

AS ENTIDADES CINOLÓGICAS

Em diversos países existem sociedades que gerenciam a cinofilia, com os seus regulamentos e padrões para as raças reconhecidas pelos mesmos, visando sempre atingir o ideal padrão das raças e muitas vezes até controlando os acasalamentos. São também responsáveis pelo registro dos criadores, dos animais, exposições e outros eventos.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS COMUNS A TODAS AS RAÇAS

Todos os seres são classificados ou agrupados de acordo com as semelhanças, afinidades ou relações morfológicas e biológicas em espécies, raças, famílias, variedades, etc..., constituindo esta uma das questões que mais apaixonam os zoólogos. Eles têm classificado o cão como um animal carnívoro, herbívoro, quadrúpede, mamífero, da família dos canídeos, de tamanho, de conformidade com a raça a que pertence, extremidades finas terminadas em dedos, com unhas não retráteis, cauda comprida mas sem chegar ao solo, sistema dentário típico, órgãos dos sentidos muito desenvolvidos, sobretudo o olfato e a audição e dotado de grande capacidade de memória.

Das características anatômicas ou constitucionais, dentro das físicas, podemos adiantar que todos os cães carecem de glândulas sudoríparas. Quanto ao sistema dentário, é o único no reino animal e por conseguinte, característica comum e exclusiva da espécie. Quanto ao desenvolvimento dos sentidos, podemos considerar que o mais desenvolvido é o olfato, depois a audição, visão e etc. Para o cão o olfato é o que a visão é para o homem. O cão sente o olfato imensamente dentro de certos limites e por menor que seja o vestígio do odor desejado, ele o distingue entre vários outros, como uma pessoa pode escolher uma cor dentre outras.

Referindo-se a adaptação do cão no meio ambiente, podemos dizer que outros animais, o cavalo, por exemplo, sofrem grandes transtornos quando mudam de clima, regime alimentar e trabalho, chegando em alguns casos a morrer antes que se consiga alimentá-lo. O cão, ao contrário, é fácil de adaptar-se em qualquer lugar ou região, sua própria natureza reage e o defende contra as mudanças de clima e ambiente. De acordo com a temperatura e a alimentação ministrada, o corpo do animal sofre alterações (gordura e pelo) que o adaptam aos diversos ambientes; um cão em região polar se alimenta a base de pescados e produtos gordurosos, ao passo que outro de região tropical não necessita desses alimentos. Um cão trasladado de uma para outra zona, em pouco tempo, tem sua vida normalizada e a sua estrutura interna sofre modificações que a necessidade do novo ambiente lhe impõe.

CARACTERÍSTICAS PSÍQUICAS DO CÃO

*** INTELIGÊNCIA**

De acordo com o professor Stanley Coren em seu livro “The Intelligence of Dogs” os animais de uma forma geral são máquinas biológicas, com

estruturas nervosas semelhantes, principalmente se tratando de mamíferos. Ele conceitua inteligência como a habilidade de resolver problemas, produzir coisas, ou comportamentos, significando que inteligência é na verdade a maneira de responder adequada, rápida e positivamente a uma determinada situação ou questão. Temos aí uma inteligência genérica, que pode ser dividida em sete importantes “inteligências”: linguística, lógica-matemática, espacial, musical, corporal-cinestética, interpessoal e intrapessoal. A inteligência linguística se revela através das diversas maneiras de comunicação entre os cães e destes com o homem. Na lógica-matemática temos a utilização por parte dos cães de um atributo que permite que os mesmos comparem situações, tamanhos, etc, possibilitando assim uma escolha pelo que mais lhes atrainha. Quanto a espacial, determina-se através da noção de lugar, de distancia, de altura, etc. Na corporal-cinestética, que se refere à capacidade de mover o corpo coordenadamente, os cães demonstram claramente sua capacidade na sincronia de seus movimentos até mesmo com o condutor na realização de exercícios de adestramento. A inteligência interpessoal revela-se na existência de líderes e liderados dentro de uma matilha. Já a intrapessoal revela-se no reconhecimento de nossas capacidades, verificando-se que os cães têm capacidade de avaliar situações quanto a possibilidade ou não de realizá-las, podendo aí aliar outras “inteligências”, tal como a espacial. A musical, a mais sutil de ser notada, manifesta-se pela harmonia e ritmo dos estímulos musicais, podendo haver aceitação ou recusa destes estímulos. O Prof. Coren agrupa ainda as três formas básicas de manifestação da inteligência: inteligência adaptativa, que é aquela que faz com que o cão aprenda uma habilidade e resolva um problema; inteligência para o trabalho, que é a capacidade de aprender e responder a comandos específicos que o habilita a desempenhar trabalhos diversos; e inteligência instintiva, que é aquela responsável pelas respostas aos estímulos básicos e suas complexas variações.

*** TEMPERAMENTO**

É o conjunto de qualidades inatas, que dirigem as atividades do indivíduo, portanto não é mutável, manifestando-se através de atitudes e atividades espontâneas. O temperamento é inato, que se mostra mesmo em recém-nascidos. É diretamente influenciado pelo sistema nervoso, pela composição bioquímica do sangue, hereditariedade e pela constituição física. É contestável a impulsos, porém seus efeitos podem ser dominados, mas não mutável.

O temperamento é considerado estado fisiológico, qualidade predominante do organismo, é acima de tudo: coragem, firmeza de nervos e espírito de luta.

* CARÁTER

O caráter no ser humano é integrante da personalidade; no cão, é integrante do instinto que imprime no animal uma forma de conduta e que resulta de uma progressiva adaptação do temperamento. Condicionado às condições do ambiente natural, de treinamento e de trabalho. O caráter é adquirido e só se estrutura à medida que o animal inicia seus contatos com o ambiente externo, de maneira mais direta e ativa. É influenciado pelo ambiente, porém é educável, pode ser mudada, embora tal mudança não se verifica com facilidade. O caráter é firmeza de vontade, fidelidade, constância e estabilidade na maneira de agir e reagir, aspecto psicológico de individualidade. O caráter pode também ser demonstrado através do comportamento do animal no ambiente de trabalho, durante o treinamento e mesmo nos canis.

* ÍNDOLE

É a soma do temperamento mais o caráter.

TEMPERAMENTOS CANINOS

Temperamento firme: são cães desde filhotes desinibidos e tranquilos, demonstrando em fatos estranhos, mais curiosidade do que medo; quando adultos são calmos e vigilantes, ladram pouco e quando necessário estão sempre próximos aos seus donos. São fáceis de ser ensinados.

Temperamento Inseguro: são os mordedores de medo, podem ser recuperados.

Temperamento Brincalhão: cães de gênio alegre acabam por se tornar cansativos, mostrando seu amor de maneira inconveniente e procurando chamar a atenção sobre si.

Temperamento Covarde: cães extremamente apavorados que tremem e grunhem por qualquer motivo, permanecendo sempre com a cauda entre as pernas.

Temperamento Agressivo: constituem os marginais da espécie canina, são valentes, porém de má índole, que avançam contra tudo e todos, com ou sem provocação.

Tipos de Agressividade

Nem todo cão reage de forma agressiva aos mesmos estímulos. A reação agressiva de um cão vai variar de acordo com sua personalidade, por isso mesmo é importante que o proprietário tenha a honestidade de avaliar a personalidade do seu cão a fim de evitar possíveis acidentes e, principalmente, agir de forma a corrigir algum traço desviante.

Agressividade por dominância: normalmente entram nesta categoria aqueles cães de personalidade mais forte e de raças consideradas mais independentes. Entram também os pequenos peludos que não são tratados como cães por seus donos e acabam desenvolvendo uma personalidade muito dominante. As chances de ataque aumentam quando, por exemplo, o cão é contrariado pelo proprietário. Cães dominantes podem reagir agressivamente, também, quando pressentem uma disputa ou quando sentem sua posição hierárquica ameaçada.

Agressividade pela posse: a agressividade pela posse é praticamente uma variante da agressividade por dominância, mas apresenta-se de uma forma mais específica. Neste caso o cão sente que precisa defender seus “bens preciosos”, que podem ser alimento, brinquedo, ou seu próprio dono.

Agressividade pela defesa do território: a proteção do território é um aspecto instintivo dos cães. Por isso mesmo que são usados pelos humanos para a função de guarda. O problema, neste caso, é quando a agressividade pela defesa de território ultrapassa as cercas ou muros que delimitam o território real do cão. Neste caso, muito comum a cães de guarda e proteção, a importância de um bom adestramento é fundamental. Cães de guarda precisam ser, antes de tudo, equilibrados e confiar plenamente em seus proprietários, que, por sua vez, não devem estimular comportamentos agressivos não-controlados de seus cães.

Agressividade para proteção: a agressividade para a proteção do grupo ou da matilha do cão é um dos principais fatores de acidentes, especialmente porque nestes casos não há o controle do cão pelo proprietário. O cão age por si mesmo e obviamente não tem o discernimento para saber quando parar.

Agressividade por medo: a melhor defesa é o ataque. Esta é a filosofia embutida nas reações de um cão quando está com medo. Normalmente ocorre quando o cão é (ou se sente) acuado e teme ser machucado. Nestes casos o cão reage por antecipação, ou seja, nada aconteceu “ainda”. Esta situação é muito comum em consultórios veterinários e durante sessões domésticas de limpeza de ouvidos, dentes e até mesmo quando o proprietário precisa dar um comprimido ao cão.

Agressividade redirecionada: o caso mais típico de agressividade é quando cães da mesma casa brigam entre si sempre quando outro cão passa próximo ao seu portão. Isso acontece quando o cão, impedido de atacar o verdadeiro alvo de sua agressividade, ataca outro indivíduo mais próximo a ele.

Agressividade predatória: é o caso de um cão que persegue alguém quando esta pessoa passa por ele correndo. É possível, inclusive, que quando a pessoa pare de correr, ele pare também, sem machucá-la. Nesta situação o cão age por puro instinto de caça não com intenção de intimidar ou machucar.

O que pode levar um cão a se mostrar agressivo?

As razões são muitas, mas basicamente há 3 fatores principais:

- Cães maltratados, que passam a encarar os seres humanos, de maneira geral, como fonte de mal-estar e maus tratos. Nestes casos, para o cão, a melhor defesa é o ataque.
- Cães treinados para terem comportamento agressivo e que são entregues as pessoas com pouca ou nenhuma responsabilidade e/ou experiência. Nestes casos, é comum que o cão passe a ser líder da matilha quando percebe a falta de autoridade do proprietário.
- Distúrbios de comportamento devido a razões genéticas. Aqui encontramos os casos de acidentes envolvendo cães de raças sem a menor tradição de agressividade e que se tornaram muito populares, como os cães de caça (cocker, labrador, por exemplo) e cães de companhia (poodle, yorkshire).

Podemos citar como fonte deste problema a atuação de pessoas que acasalam e vendem cães sem critérios. Se estes três são os principais MOTIVOS para a existência de cães agressivos,

existem também situações do dia-a-dia que podem levar um cão a atacar uma pessoa.

TEORIA CINÓFILA

ADESTRAMENTO

E. L. Thorndike estudou em 1938 as mudanças ocasionadas pelas consequências do comportamento, observando que as recompensas desempenham papel importante na produção de mudanças desejadas no comportamento. Os psicólogos a partir daí notaram que em certas ocasiões a recompensa não surtia efeito desejado, passando então a utilizar não só as recompensas, mas também situações aversivas para moldar o comportamento.

Comportamento é qualquer movimento observável ou mensurável pelo organismo. Para adestrarmos cães vão nos interessar as relações do comportamento com os aspectos externos, ou seja, o ambiente como determinante do comportamento. Os estímulos externos são captados pelo indivíduo e alteram seu comportamento através de seus órgãos de sentidos. Nem todo comportamento é suscetível a aprendizagem, pois existem comportamentos determinados pela genética. São comportamentos básicos, inatos, e geralmente ligados à sobrevivência, que apresentam o mesmo padrão para todos os indivíduos da espécie. São os comportamentos instintivos do cão.

O Comportamento Reflexo é um tipo de comportamento inato que ocorre frente a um estímulo específico geralmente produzido pelo sistema nervoso autônomo e independente da vontade do indivíduo.

Para que um estímulo produza uma resposta é necessário seguirmos as três leis do reflexo:

- **Lei Limiar:** o estímulo deve ter certa intensidade;
- **Latência:** entre o estímulo e a resposta há um pequeno intervalo de tempo, relacionado à intensidade do estímulo. Aumentando a intensidade do estímulo ocorre a diminuição da latência de resposta;
- **Magnitude:** é a intensidade do estímulo. Para alternarmos um comportamento ou mesmo ensinarmos um novo comportamento a um indivíduo nos valem de mecanismos de aprendizagem, no caso dos cães, utilizamos o condicionamento, ou melhor, em termos cinófilos e não psicológicos, o adestramento.

O adestramento consiste em tornar agradável o comportamento do animal através de métodos de ensinamento e treinamento, de acordo com seu temperamento, caráter e memória, não permitindo que se torne teimoso, desobediente ou caprichoso.

Na doutrina da psicologia comportamental, condicionamento é o termo usado para designar uma mudança do comportamento operante ou do comportamento respondente como resultado de um reforçamento. Para alternarmos um comportamento respondente, utilizamos o condicionamento respondente, que é aquela em que há um estímulo antes da resposta. Para alternarmos um comportamento operante, utilizamos o condicionamento operante, que é aquele em que um estímulo reforçador vem imediatamente após uma resposta.

Estímulos reforçadores ou reforços são consequências que fortalecem o comportamento. Um comportamento é operante quando é controlado por suas consequências no ambiente. É o caso dos cães. Podemos, inadvertidamente, produzir um reforço sem considerar uma resposta específica, sendo este reforço associado livremente pelo indivíduo, o que irá criar um condicionamento accidental.

Os reforços positivos são muito importantes no condicionamento. Eles podem ser comestíveis ou não. Os reforçadores podem ser Naturais ou Arbitrários. Os naturais são aqueles que têm grande probabilidade de aparecerem no ambiente em que costuma ocorrer um comportamento determinado. Os arbitrários são todos os estímulos que se aplicam como consequência da manifestação de um comportamento sob condições artificiais. Podem ser consumíveis, manipuláveis ou através de pontos. Os reforçadores arbitrários podem ser substituídos por outros.

O reforço pode ser dado em diversos esquemas, variando de acordo com o número de respostas ou do tempo de resposta. Este esquema pode ser de reforçamento contínuo ou intermitente. O contínuo é importante para a aquisição de novas respostas e o intermitente para a manutenção. Existem vários métodos de reforçamento, sendo os mais importantes para o adestramento de cães os que seguem:

- **Reforçamento Diferencial de Outros Comportamentos:** o reforço é dado ao indivíduo somente se ele não exibir determinado comportamento. Neste caso não se especifica o que será reforçado e sim o que não será, sendo que este comportamento tende a diminuir. Exemplo: cão de temperamento fraco em treinamento de ataque “belisca” a manga, não podendo ser repreendido sob pena de não mais morder. Devemos utilizar este método agradando-o sempre que o cão não “beliscar”.

- **Procedimento de Extinção e Esquecimento:** consiste em suspender o reforço para uma resposta já condicionada, havendo um decréscimo

gradual da frequência de resposta. A extinção permite a ocorrência da resposta. Exemplo: cão com adestramento básico passa a ser utilizado para localizar pessoas perdidas, devendo portanto extinguir o adestramento de ataque e defesa. Suspendemos o treinamento e o consequente reforço.

- **Técnica de Esvanecimento ou *Fading***: consiste em uma mudança das características da situação estímulo de tal modo que essa situação venha a se assemelhar a outra desejada. Pode ser feita através da introdução gradual de estímulos (*fading in*) ou da remoção gradual (*fading out*). Exemplo: cão aprende o “busca” e com este mesmo comando iniciamos o “em frente”.

- **Punição ou Reforçamento Negativo**: tanto na punição quanto no reforçamento negativo existe o estímulo aversivo que consiste em estímulos desagradáveis ao organismo. Eles podem ser:

a) primários: ligados aos comportamentos reflexos (ex.: choque elétrico)

b) secundários: ligados a comportamentos anteriormente condicionados, ou seja, são aqueles estabelecidos com pareamento de algo desagradável.

Punição é a introdução de um estímulo aversivo ou a retirada de um reforço positivo após a exibição de um comportamento específico. A punição deve vir imediatamente após o ato indesejável. A punição, porém conduz à ansiedade podendo levar a um comportamento de fuga e esquiva.

No reforçamento negativo o sujeito emitirá um comportamento para dar fim a este estímulo aversivo. O indivíduo passa a partir daí a prever este estímulo aversivo e emite respostas que impedem a presença do mesmo. O que temos aí é a esquiva.

O condicionamento é lento, por isto o adestrador deve ser calmo, paciente, insistente e perseverante com os cães de temperamento fortes e, ou agressivos.

TÁTICA DE ADESTRAMENTO

INTRODUÇÃO

Quem se propõe a educar e ensinar corretamente um cão, deve ter, como primeira condição, um grande amor pelo mesmo, muita paciência, calma, firmeza, perseverança e força da vontade. É fundamental que o adestrador reduza suas exigências ao real nível de condicionamento do cão, que o capacite para os exercícios que irá praticar com uma educação com base na firmeza, carinho e castigo. Como em todos os animais, encontramos também nos cães, alguns desanimados, outros bem espertos, uns atentos, outros distraídos, uns dóceis, outros ferozes, com ou sem facilidade para aprender. Portanto é de suma importância, que o adestrador estude e conheça seu cão, para logo se adaptar, obtendo o resultado a que se propõe.

DESENVOLVIMENTO

O segredo de toda a educação e adestramento é saber descobrir e explorar as qualidades já existentes no cão. Um cão de temperamento dócil e, portanto sensível, não pode ser tratado com a rudeza de um que tenha temperamento forte. Quem conhece bem o animal e é capaz de se compenetrar e entender a seu íntimo tem já facilitado a metade de seu trabalho. O cão pode ser muito esperto e atrevido e logo perceberá a falta de domínio de seu dono e de como tirar proveito. Portanto, temos que tomar o máximo cuidado para que o cão não se converta em senhor de seu dono.

Nunca é bom demorar muito tempo na execução de um mesmo exercício, pois isso cansa e aborrece o animal. Temos que nos preocupar em fazer com que o animal trabalhe sempre entusiasmado, efetuando pequenas pausas, mudando de lugar, etc. Quando o cão tiver aprendido vários exercícios, não os faça executar sempre na mesma ordem a fim de não os mecanizar. Nunca devemos nos esquecer de elogiar e estimular o cão quando ele executa o exercício satisfatoriamente. Só devemos corrigir o animal quando ele executar errado um exercício que já tenha aprendido e saiba fazer certo e rebelar-se, não querendo executá-lo. Se notarmos que o cão aprendeu um exercício e apesar disso o mesmo não quer executá-lo e isso não for devido a falha do adestrador, devemos obrigá-lo a efetuar novamente duas ou mais vezes, ainda que contra a sua vontade, e uma vez realizado perfeitamente, se concederá ao cão alguns instantes de folga e brincadeira pelo prêmio de seu trabalho. A alegria do cão, ao ver-se solto, será grande e momentos após, possivelmente efetuará o exercício com mais vontade.

Devemos dominar o cão com vigor e justiça, nunca permitindo a sua insubordinação. Elogiá-lo sempre que fizer uma proeza, corrigi-lo sempre que fizer algo errado. Nunca terminar uma lição sem o cão executá-la, nem

após corrigi-lo, pois o mesmo poderia tornar-se caprichoso. O adestrador deve usar o timbre de voz adequado nos comandos. Nunca brincar com o cão durante a lição. As lições devem ser frequentes e curtas. Nunca devemos soltar a animal sem termos o perfeito controle sobre ele, e nunca correr atrás do mesmo quando ele foge do adestramento. Devemos sim atraí-lo para nós, para que atenda nosso chamado.

Observação: Todo o trabalho de adestramento será executado a um terço de guia, afim de não haver falhas no condicionamento, pois para corrigi-las será muito difícil e em alguns casos não se recupera mais o animal, criando vícios. As palavras de agrado são: Muito Bem!!! / Bravo!!! A correção será executada da seguinte forma: o enforcador ajustado ao pescoço do cão, a guia na posição justa; o adestrador dará um golpe firme e enérgico, comandando simultaneamente o “NÃO”, de cima para baixo em relação ao pescoço do cão, lembrando que em alguns casos a guia não estará nesta posição, devendo o adestrador utilizar de suas habilidades e técnicas.

REGRA GERAL

O adestrador precisa obter do cão uma obediência ativa, um trabalho executado alegremente e de boa vontade, e não uma obediência passiva. Suas ordens e seus gestos não devem jamais intimidar ou espantar o animal. O cão adestrado não deve ser um escravo e sim um companheiro, um amigo, que trabalha por seu dono sem, contudo visar qualquer vantagem ou recompensa. O adestrador deve esforçar-se em captar a confiança do cão e torná-lo afável a si, obedecendo a suas ordens prontamente.

Uma vez começado o treinamento, os exercícios devem ser ensinados por completo, pois se interrompida a aula podemos condicionar-lhe um defeito para sempre. Os exercícios devem ser recapitulados em todas as aulas. Todas as vezes que o cão foge do treinamento, sabemos que o adestrador agiu mal, não tomando as precauções necessárias a fim de evitar que o cão adquirisse esse defeito. Um cão cujo adestramento foi mal dirigido é um cão perdido. Quando corrigimos um cão, a repreensão deve seguir imediatamente a falta cometida; é preciso que, ao punir o cão essa punição ocorra no momento em que ele errou, e não depois de ter passado algum tempo. Domar não é adestrar, brutalizar não é punir. A brutalidade significa fraqueza do adestrador. As correções a serem empregadas no adestramento são: reprimenda com palavras de entonação forte; um pequeno golpe na guia, de cima para baixo ou de baixo para cima em relação ao pescoço do cão.

FASES DO ADESTRAMENTO

BÁSICO

O adestramento básico destina-se a permitir a atuação do cão em perímetro doméstico tanto quanto em prova de adestramento básico.

Para tanto foram selecionados exercícios que por sua importância e características permitem ao condutor o comando de todas as funções necessárias do cão e também permitem a total segurança da dupla homem/cão. São estes exercícios:

- a) Stay
- b) Andar Junto
- c) Sentar
- d) Ficar
- e) Deitar
- f) Cumprimenta
- g) Volver
- h) Aqui
- i) Guarda e Proteção

Todos estes exercícios devem ser realizados com e sem a guia, pois se trata da base de todo o adestramento. Ao término do adestramento básico devemos analisar o cão com base em duas premissas: eu necessito de outros comandos para o serviço a realizar? E, o cão tem condições de ser adestrado em outros exercícios? Quando tivermos estas respostas, partiremos ou não para adestramentos mais avançados.

SECUNDÁRIO

O adestramento secundário consiste nos exercícios complementares que compõem as demonstrações de caráter educacional-recreativo, e que

visam capacidade de trabalho da dupla homem/cão. São os seguintes exercícios:

- a) Fingir de Morto
- b) Ficar Parado
- c) Rolar e Voltar
- d) Fingir de Machucado
- e) Passar entre as Pernas
- f) Pegar Objeto
- g) Ir em Frente
- h) Transposição de Obstáculos

O adestramento secundário exige do adestrador um preparo e uma experiência maior, pois estará adestrando o cão para executar exercícios que embora se assemelhem as situações enfrentadas pelo animal em seu dia-a-dia, não são de maneira nenhuma corriqueiras e simples. Neste estágio separa-se, naturalmente, a dupla que poderá ir avante, e por isto somente após estar totalmente apto o cão deverá avançar ao estágio seguinte.

ORNAMENTAIS

São exercícios complexos, que muitas vezes são contrários à própria natureza do animal, fazendo que este supere suas dificuldades e limitações para executá-los. São os seguintes exercícios, dentre outros tantos que somente a imaginação e criatividade do adestrador poderão limitar, respeitando sempre os limites do cão:

- a) Rastejar
- b) Andar para Trás
- c) Andar em Duas Patas
- d) Trabalhar de Costas para o Adestrador

ESPECIALIZADO

São exercícios que preparam o cão para desenvolver outros serviços policiais, e que muitas vezes não dependem sequer do adestramento básico. Configuram nas diversas modalidades de emprego do cão, representando suas múltiplas funções. Visam ainda preparar o cão para as provas de adestramento em seus mais diversos níveis. São a lapidação do cão, deixando-o em condições de, dentro da especialidade escolhida, exercer toda e qualquer atividade.

- a) Treinamento de Faro – Rastreio e/ou Venteio

- b) Revista e Localização de Pessoas
- c) Cão Guia de Cego
- d) Cão de Salvamento Aquático
- e) Cão Mensageiro

ALGUNS COMANDOS DE OBEDIÊNCIA COM PETISCO

SENTA

Pedir para o dono do cão, não alimentá-lo antes do treinamento. Exemplo: se o treino for pela manhã, não alimentá-lo neste período.

Aproxime o petisco do focinho do animal e em seguida afasta, escondendo a isca na palma da sua mão. Você assume a postura mais ereta, olha nos olhos do cão e sinaliza com a mão próxima do peito, indicador esticado. Não diga nada.

O cão demonstra que quer a isca; pula, late, fitando o cão bem nos olhos, ereto, mão fechada junto ao peito com o indicador esticado para cima. Você deve estar bem atento porque quando o cão desistir de tomar a isca, conformado, vai tomar uma postura de incógnita, de espera; ele vai sentar. Quando ele se sentar você tem de estar muito atento. A isca e o comando “SENTA” devem ser apresentados imediatamente após o cão ter encostado o traseiro no chão, depois uns beijos e abraços são perdoados.

Atenção: você não vai mandar o cão sentar e ele vai sentar você vai assumir uma postura de quem vai comandar o SENTA, mas só vai comandar e premiar quando ele o fizer espontaneamente. Quando o cão tiver associado o comando verbal com o exercício você poderá intervir; comanda e aguarda a resposta, depois que o cão executa o comando você estimula.

Ao invés do petisco, a isca pode ser um objeto que o cão goste muito. Se o cão adora buscar a bolinha. Você repete a postura descrita anteriormente. Ele senta você joga a bolinha... Será feito o treinamento com brinquedo.

DEITA

Depois que o cão já senta com facilidade e já pegou o espírito de aprendizado, chegou à hora do deita. O cão, agora, não ganha mais a isca quando senta.

A isca na mão direita é colocada rente ao solo. A mão esquerda impedirá que o cão pegue a isca por cima. A mão esquerda fará uma “cabaninha” sobre a isca que estará na mão direita, obrigando que o cão abaixe para obter a isca; quando isto acontecer ele poderá até lamber a

isca, mas só poderá obtê-la quando estiver totalmente deitado e ouvir o comando DEITA.

Com o tempo você vai invertendo as coisas; seguindo a mesma técnica do SENTA, apontará para baixo e só dará a isca depois do cão se deitar. Você vai ficando cada vez mais exigente; agora manda deitar e sinaliza discretamente, ele se deita você então conta até três e depois dá a isca. Vai repetindo o exercício e aumentando a contagem.

AQUI

É o exercício mais fácil de ensinar e é onde mais se erra.

ERRADO: correr atrás do cão;

CERTO: chamar o cão e afastar-se dele;

ERRADO: chamar o cão para repreendê-lo;

CERTO: chamar o cão para dar uma isca e soltá-lo imediatamente.

O cão obedece AQUI porque sente prazer ao obedecer. Quando ele se aproxima do condutor, sempre é recebido com uma isca, um carinho, com festa.

Lembre-se de trabalhar com sucesso! Você procura um terreno onde se encontra somente você e o cão. Você o solta e ele passa a farejar tudo e a pesquisar todo o terreno. Ele se distrai completamente. Você procura um esconderijo e passa a observá-lo sem que ele possa te ver. Num determinado momento você percebe que ele se dá conta de que está só, e começa a te procurar desesperadamente. Você continua no esconderijo dia AQUI e encha-o de muito carinho!

Atenção: todo exercício deve ser feito em lugar tranquilo para que nada desvie a atenção do seu cão. Gradativamente você irá aumentando as dificuldades dos exercícios. Começar a treinar na praia ou numa avenida é o mesmo que estudar para o vestibular no meio de uma festa!

ALGUNS COMANDOS DE OBEDIÊNCIA COM FOTOS

NÃO

“Essa palavra será assimilada pelo cão como uma forma de mostrar que você não está satisfeito com o comportamento dele. Deverá ser dita toda vez e imediatamente que ele fizer algo errado, seguida de um movimento de afastamento”.

O comando NÃO deve ser introduzido na vida do cão desde o primeiro dia em que ele chega na casa de seu dono, para evitar que ele adquira maus costumes, como pular nas pessoas, morder pessoas e objetos e fazer cocô e xixi em locais impróprios. O não é o limite imposto

para o cão. Ele absorverá a palavra como um “sinal vermelho” para seu comportamento. Receber um carinho logo após obedecer ao comando, vai estimulá-lo a não repetir o erro e sim o acerto.

Se acaso você não sabia disso e, portanto não introduziu esse comando desde o início, ainda é tempo de começar!

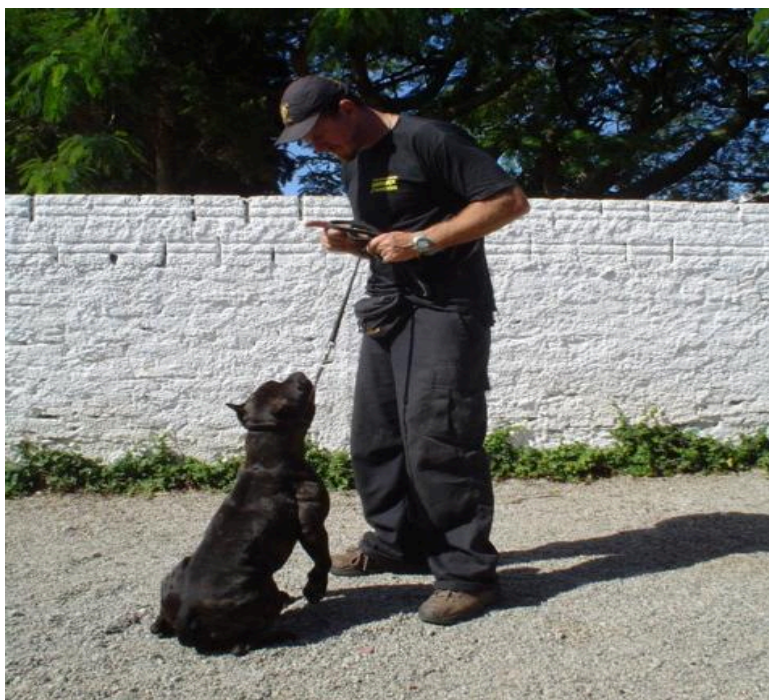
A partir de agora, toda vez que ele fizer algo errado, diga em tom firme e forte: NÃO! Só o tom da sua voz já vai fazê-lo para e olhar para você. Assim que ele perceber que não deve fazer aquilo, acaricie-o e diga: ISSO! ASSIM!

Repita o exercício do NÃO (assim como qualquer outro exercício quantas vezes forem necessárias).

O animal aprende por repetição e associação. Tenha muita paciência e mostre a ele que quem sempre vence é você!

Se ele insistir em desobedecer, você insiste para que ele obedeça; uma hora, um dos dois vai parar, e tem que ser ele!

Quando ele já estiver obedecendo a esse comando é hora de passar para o próximo. Aliás, você só deverá passar para a próxima etapa do adestramento quando o animal estiver nota 10 no atual; caso contrário continue insistindo para que ele aprenda mesmo que demore mais do que o previsto.

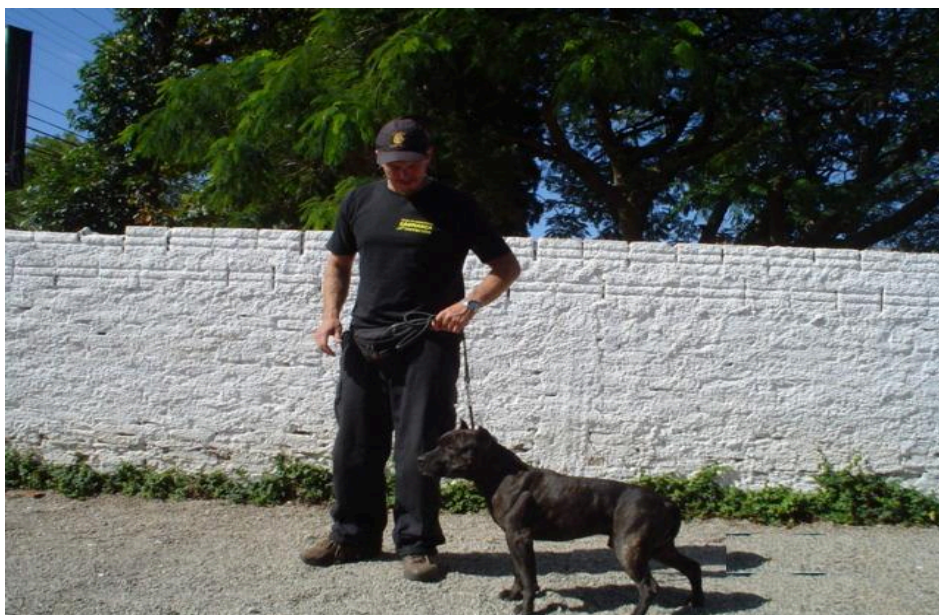


STAY

Esse comando só é ensinado ao cão que irá para exposições. Serve para que o cão fique de pé quando parado, já que sua tendência natural é a de sentar. Numa exposição, o animal deve ficar de pé para que o juiz o veja por inteiro e, talvez ele tenha que ficar nessa posição durante horas.

Se o cão que está sendo treinado é doméstico e não pretende levá-lo para exposições, você não precisa ensinar o STAY, mas se quiser fazê-lo por qualquer outro motivo, não há problema algum.

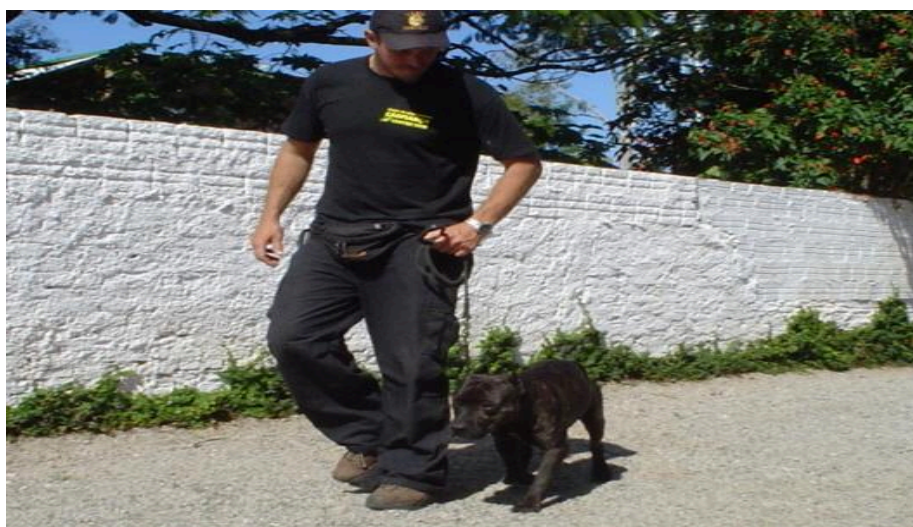
- Ajuste o enforcador no pescoço dele e segure a guia corretamente;
- Faça com que ele pare do seu lado esquerdo e diga STAY ao mesmo tempo em que dá um tranquinho (de leve) na guia, para cima;
- Assim que ele permanecer em pé, acaricie-o e elogie-o pela obediência; Caso queira se sentar, diga Não e STAY, repetindo o movimento da guia para cima;
- Se ele resistir, repita o comando verbal, STAY, dê o tranco na guia e puxe-o para cima, com as mãos, levantando suas patas traseiras pela virilha. Lembre-se que a virilha é uma região delicada do corpo do cão, por isso, faça o movimento com delicadeza para não irritá-lo ou machucá-lo.
- Repita o exercício várias vezes, até que ele não demonstre resistência;
- Não se esqueça de que ele deve parar sempre do seu lado esquerdo.



JUNTO

O comando JUNTO serve para que o cão fique ao seu lado, colado em sua perna esquerda e ande assim com você.

- Ajuste o enforcador e segure a guia corretamente;
- Diga JUNTO ao mesmo tempo em que comanda a guia forçando-o a passar por trás de você, da direita para a esquerda, e parar do seu lado esquerdo. Provavelmente ele vai parar e sentar, caso você não dê o comando STAY.
- Comece a caminhar. Dê o primeiro passo com a perna esquerda, para que ele possa ver esse movimento e acompanhá-lo.
- Ele deve andar no mesmo ritmo que você, com o rosto “colado” em sua perna. Se você apertar ou diminuir o passo, a velocidade da própria guia fará com que ele o acompanhe.



Depois de aprender a andar JUNTO com você em linha reta, é hora de ensiná-lo a fazer “zig-zag”, ou seja, virar para a direita, para a esquerda, dar meia volta, ir para a diagonal, enfim, acompanhar o movimento de sua perna para qualquer direção que ela vá.

- O “zig-zag” será introduzido com movimentos de direção na guia;
- Para a esquerda, dê um tranco na guia puxando-a para a esquerda (com a ajuda da mão esquerda) ao mesmo tempo em que diz JUNTO e leva a sua perna esquerda para o lado correspondente. O próprio movimento da perna o empurrará para o lado esquerdo.
- Para a direita, dê um tranco na guia puxando-a para a direita ao mesmo tempo em que diz JUNTO e faz uma volta com a sua perna esquerda para o lado desejado. Como ele já estará condicionado a acompanhar o movimento de sua perna (porque aprendeu a primeira fase do exercício em linha reta), com o toque da guia e o movimento certo, ele seguirá você para o lado correspondente.
- Faça realmente movimentos opostos e seguidos, tipo “zig-zag”, para que ele possa treinar a mudança rápida de direção, sempre obedecendo a sequência dos comandos.
- Dê também meia-volta, fazendo-o passar por trás de você, sempre da direita para a esquerda;
- Caso ele resista, além de insistir, diga NÃO e repita o comando. Acaricie e elogie-o, assim que ele obedecer;
- Numa situação em que o cão está longe e você diz JUNTO, ele sempre deverá passar por trás de você, da direita para a esquerda, e parar do seu lado esquerdo;
- Somente depois que ele estiver andando ao seu lado, com destreza é que você passará para o próximo exercício.

SENTA

No caso de um cão doméstico o comando SENTA, serve para muitas ocasiões, principalmente quando você recebe uma visita que tem medo ou não gosta de cães. Não há nada mais desagradável do que entrar em uma casa e ter a impressão de que pode ser atacado a qualquer momento, ou então, de ter a presença constante de um animal com quem a visita não se sente tranquila e a vontade.

Muitas outras ocasiões serão mais controláveis se o cão estiver sentado, depois do JUNTO, comece a prepará-lo para sentar-se ao ouvir o comando SENTA.

Lembre-se que, se acaso estiver começando uma nova aula e ele já está “craque” no JUNTO, mesmo assim, você deve repassar todos os comandos anteriores antes de entrar no novo exercício. Por isso:

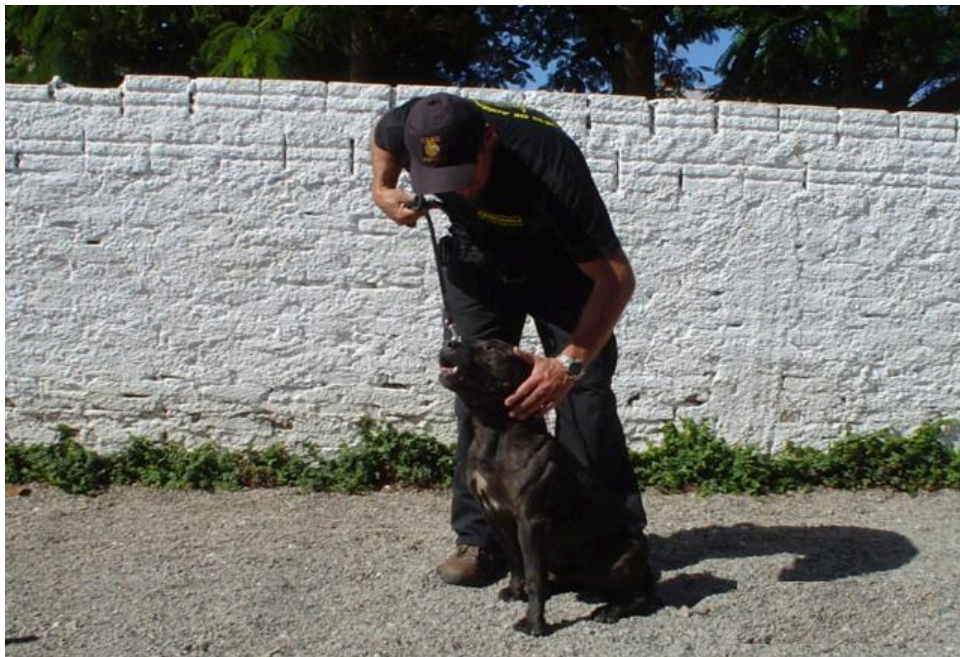
- Chame-o pelo nome e diga JUNTO;
- Quando ele se aproximar, depois de acariciá-lo, diga STAY e espere que ele fique de pé, do seu lado esquerdo. Se ele não obedecer qualquer um dos comandos, mesmo já os conhecendo, não se preocupe nem conclua que você não o está ensinando direito. Isso é absolutamente normal, mas é seu dever insistir até que ele obedeça ao seu comando.
- Espere um pouco e chame-o de novo para andar com você. Diga JUNTO e dê o primeiro passo com a perna esquerda. Ande para todos os lados e depois, ao invés de parar lado a lado com ele, fique de frente para o seu perfil, como mostra a foto abaixo.



- Dê um toque na guia para cima ao mesmo tempo em que diz SENTA e pressione a lombar dele para baixo, com os dedos polegar e indicador em forma de pinça. São três movimentos simultâneos que farão com que ele compreenda o que você quer dele.



- Assim que ele sentar, acaricie-o, dizendo ISSO, ASIMM GAROTÃO!!!



- Se por acaso, ele sentar torto, de forma incorreta, como mostra a foto, corrija-o imediatamente, usando as próprias mãos. Coloque-o na posição correta e diga que é assim que ele deve ficar.
- Faça um reforço do exercício da seguinte maneira: quando ele obedecer e sentar, passe a mão por toda a sua coluna ao mesmo

tempo em que dá um tranquinho bem leve na guia para cima e repete SENTA!

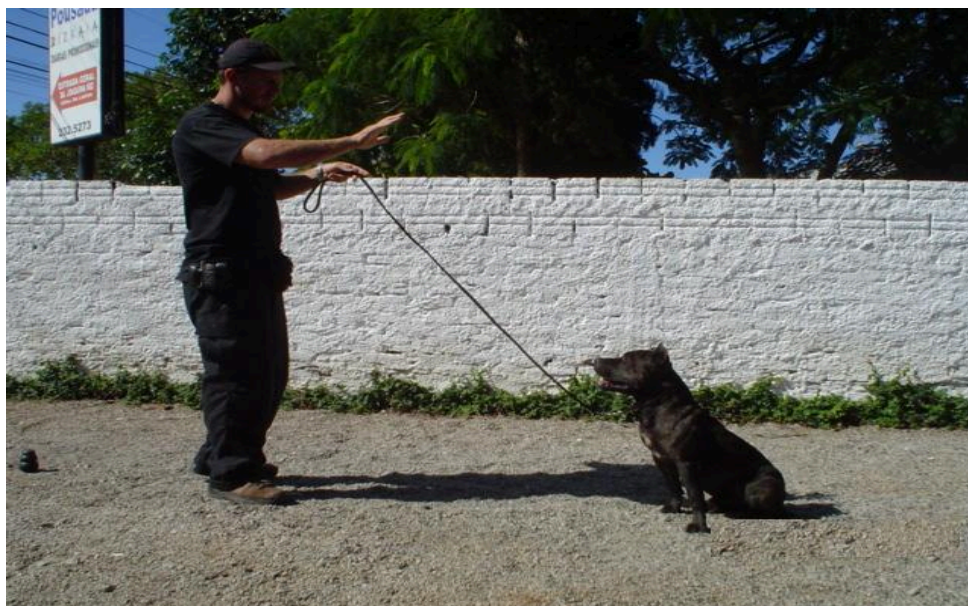
- Com o tempo, assim que você parar, ao simples toque da guia para cima, ele já vai entender que deve sentar.

FICA

Embora esse comando já tenha sido abolido da técnica de adestramento, é muito útil para um cão doméstico. Numa prova, o juiz entende o FICA como reforço de comando e desconta pontos, mas no caso de animais domésticos, é bastante importante porque ele precisa saber que, em determinadas situações, deve permanecer na posição em que foi colocado.

Ele será ensinado agora, após o comando SENTA, para que ele se mantenha assim se receber o comando FICA logo depois do SENTA.

- Assim como ele entende que deve andar com você quando seu primeiro passo é dado com a perna esquerda, entenderá que deve ficar parado quando você sai com a perna direita e, além de dizer JUNTO, também não o puxa pela guia. Portanto, para ensinar o FICA, dê meia volta saindo com o pé direito e para diante do animal;
- Assim que ele sentar, inicie o exercício;
- Chame-o pelo nome, prenda a sua atenção estalando os dedos e colocando a sua mão direita espalmada (aberta) bem diante de seu focinho;
- Toque a mão direita aberta, com muita suavidade mais para alertá-lo do que para intimidá-lo, em seu focinho ao mesmo tempo em que diz FICA!
- Vá se distanciando dele bem devagar, olhando sempre seus movimentos e com a mão direita aberta diante dele;



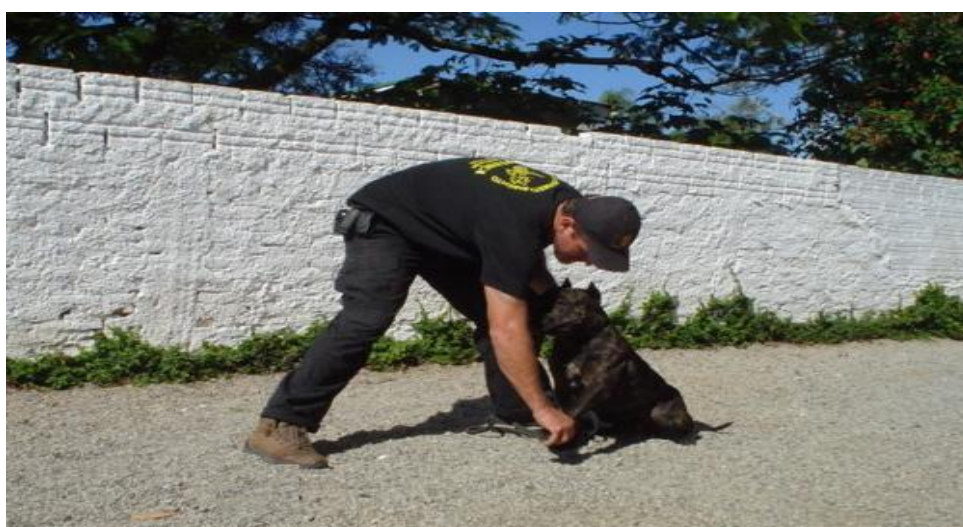
- Solte a guia. É importante que você se sinta seguro de que ele não vai fugir, embora seja difícil que isso aconteça, já que ele está num nível bom de adestramento (por ter chegado até esse estágio);
- Caso ele queira se levantar para ir a sua direção, diga NÃO, chame-o pelo nome, repita o comando SENTA e, estalando os dedos, com a mão sempre aberta diante dele, diga FICA!
- Só se dê por satisfeito quando puder sair de perto dele, for para outro lugar onde ele não consiga vê-lo, mas mesmo assim, e ele continuar sentado;
- Mais do que isso, só entenda que ele está apto para passar o próximo exercício, quando alguém, de preferência que ele goste (que não seja você), chamá-lo e ele não sair do lugar, obedecendo ao seu comando de FICA.
- Faça testes com outra pessoa: fique por perto e peça que outra pessoa o chame. Se ele quiser se levantar, diga NÃO imediatamente, faça o sentar novamente e repita o comando FICA até ele não ter dúvidas e ficar sentado até que você dê um comando de JUNTO ou AQUI (veja mais adiante) ou DEITA, que é o próximo passo.

DEITA

O comando DEITA ainda será mais útil que o SENTA em casos de visitas, pois deitado ele parece mais inofensivo do que sentado. Depois desse comando, você deve aplicar novamente o comando FICA, para que ele saiba que não serve apenas para quando ele está sentado, mas sempre que você quiser que ele se mantenha na mesma posição.

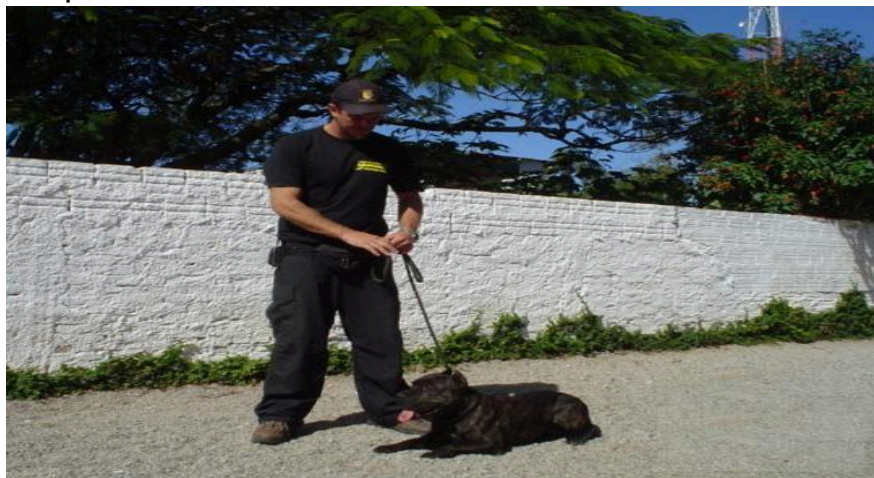


- O DEITA pode ser dado após o SENTA ou após o STAY;
- Para fazê-lo deitar, fique parado ao seu lado ou diante dele;
- Puxe a guia para frente e para baixo, ao mesmo tempo;
- Simultaneamente diga DEITA;
- Caso ele resista e não queira deitar, além dos movimentos citados e da palavra DEITA empregada, use a sua mão direita para puxar as suas patas dianteiras para frente, fazendo com que ele se sinta desequilibrado e deite. Talvez você ainda tenha que pressionar sua garupa também para baixo. Enfim, mesmo que você tenha que mostrar com as mãos o que significa DEITA, faça-o; não desista!



- Quando ele se deitar, acaricie-o e mostre que você está satisfeito, pois era isso mesmo que você gostaria que ele fizesse;

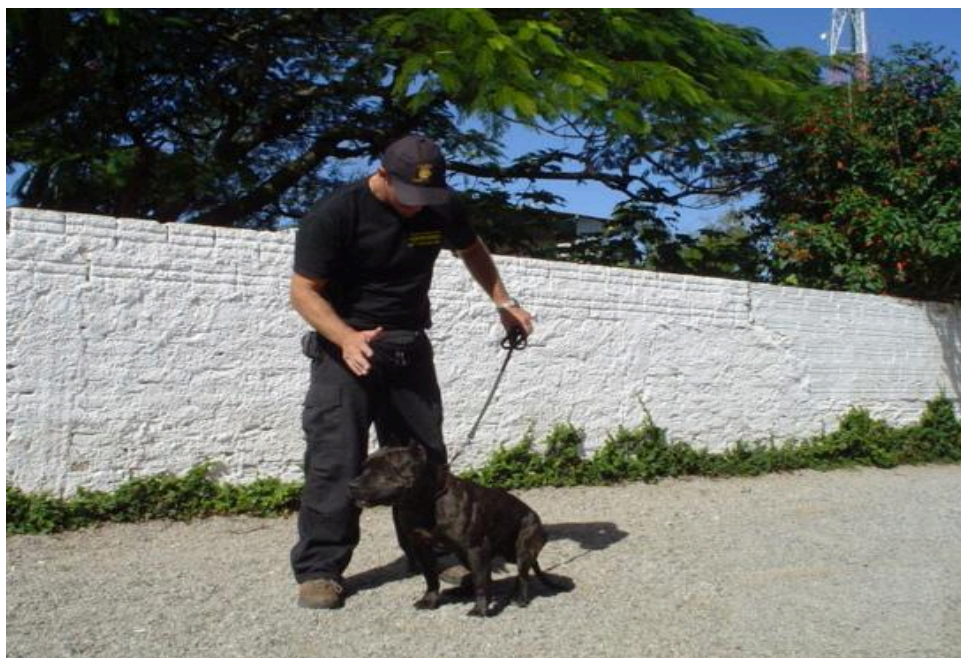
- Repita o exercício até que não precise mais usar as mãos para fazê-lo deitar. O simples comando verbal seguido do tranco para frente e para baixo já serão suficientes para que ele entenda o que você quer;



VOLTA

Esse comando deve ser usado para fazer o cão sentar depois de ter deitado, portanto é o comando dado sempre do DEITA para o SENTA.

Depois que ele aprender o DEITA e antes de dar o reforço do FICA, ensine-o o VOLTA. É importante ensiná-lo antes do FICA porque, caso contrário, você estaria contradizendo sua primeira ordem.



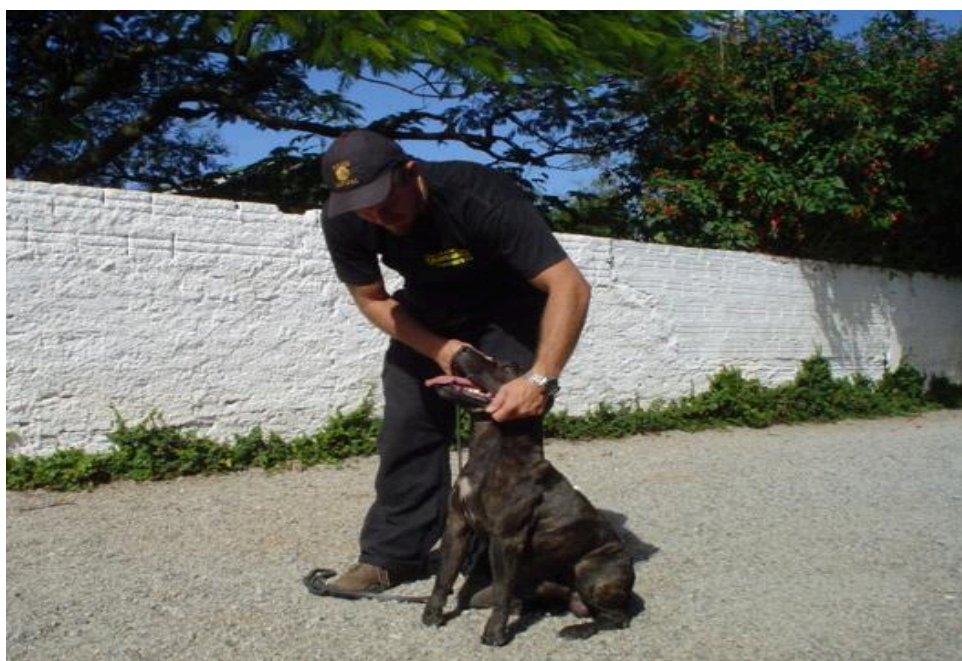
- Fique diante ou ao lado do cão; Diga VOLTA ao mesmo tempo em que faz um movimento com a mão direita de baixo para cima, diante dos olhos dele. O animal deve entender que você quer que ele siga o movimento de sua mão;

- Simultaneamente, dê um tranquinho na guia para cima e para trás;
- Ele deve voltar no SENTA; caso queira ficar em pé, diga NÃO imediatamente e SENTA;
- Acaricie-o logo que ele obedecer, ficando sentado.

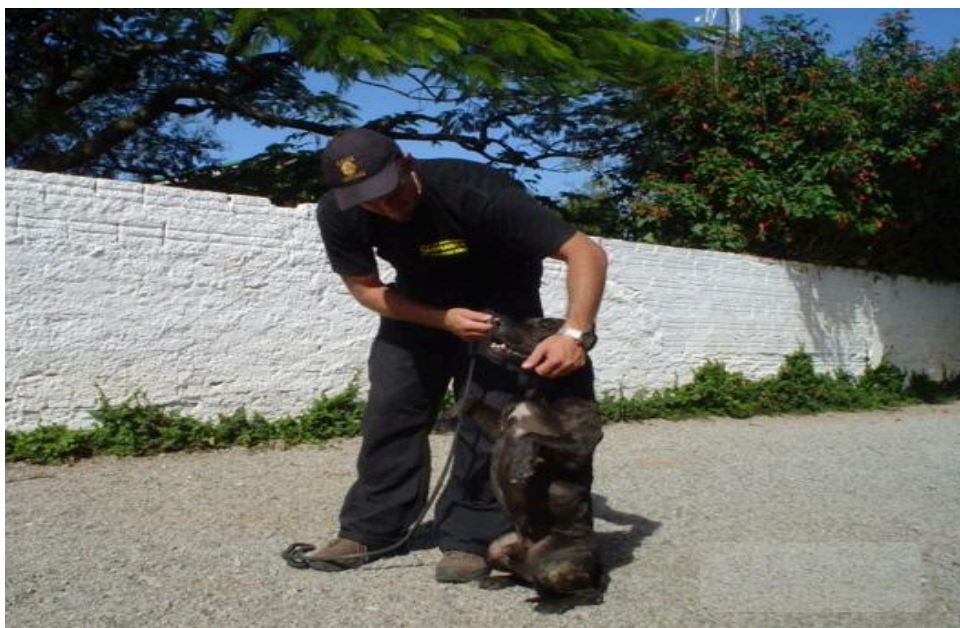


CUMPRIMENTA

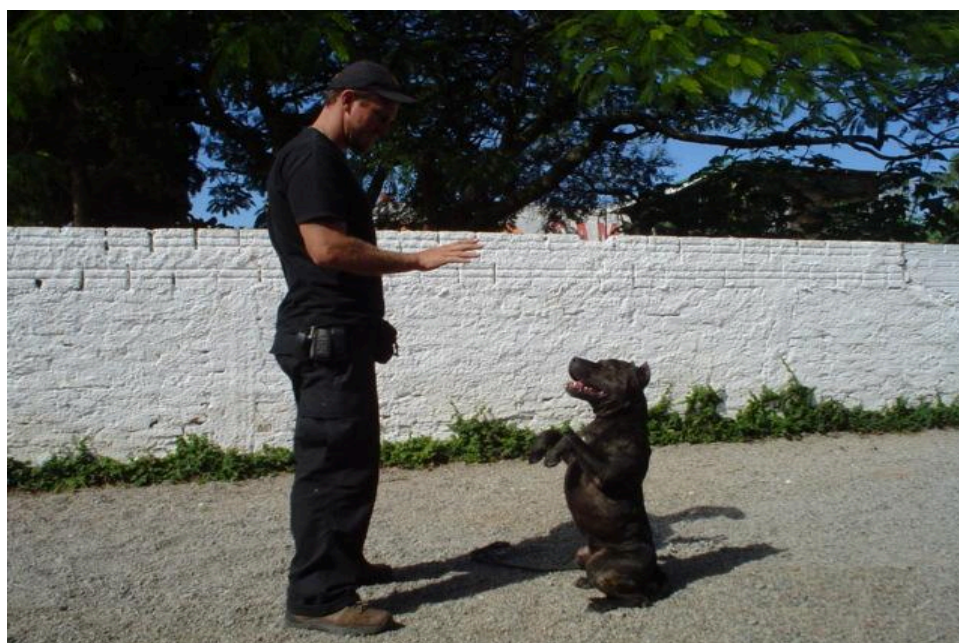
Comando este que necessita que o cão já esteja sentado perfeitamente e dando as patas sem dificuldades, para que ele possa ter um equilíbrio vital deste exercício.



- Coloca-se o cão no comando SENTA, posicionando do lado esquerdo, e com a mão esquerda segurando sua barbela e com a mão direita dando dois toques na guia para cima em sincronia com o comando verbal “CUMPRIMENTA”;



- Posicionando seu focinho no horizonte dê o comando FICA, gratificando-o após alguns segundos de permanência no comando, e assim exigindo cada vez mais tempo e equilíbrio gradativamente, respeitando as condições físicas do cão;

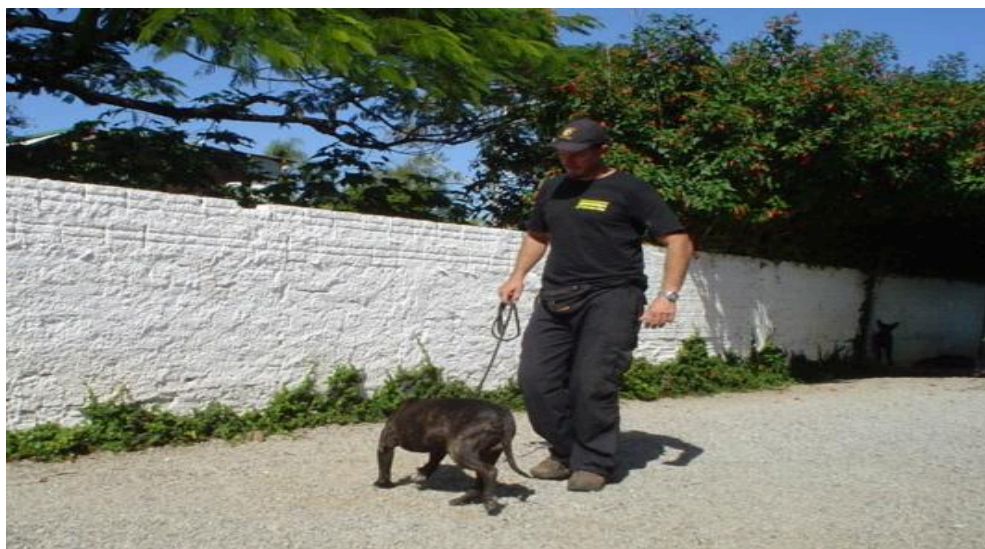


VOLVER

Este comando é usado em duas situações:

- 1º) Em linha reta – quando o cão se distanciar ou adiantar do condutor, o mesmo vai dar um toque para sua direita e um passo para traz,

fazendo com que o cão dê a volta a sua frente e posicione ao seu lado esquerdo.



2º) Retornando – o condutor irá voltar fazendo uma volta de 180º para sua esquerda e o cão passando por traz de suas costas posicionando do lado esquerdo do condutor.



REFORÇO DO FICA

Depois de ter aprendido a obedecer ao comando DEITA, dê um reforço do FICA para que ele estenda que esse “ficar” significa deitado e não sentado, como antes.



- Assim que você der o comando DEITA e ele obedecer, elogie o seu comportamento e se coloque diante dele;
- Chame-o pelo nome, prenda a sua atenção com o estalar dos dedos e espalme a mão direita diante de seu focinho;
- Toque suavemente o seu focinho e diga com firmeza: FICA;
- Solte a guia e vá se distanciando dele devagar, sempre olhando para ele e mostrando a mão aberta;
- Se ele quiser se levantar, diga NÃO imediatamente e dê o comando DEITA seguido do FICA, assim que ele obedecer ao primeiro;
- Faça o teste com outra pessoa, como foi feito no primeiro FICA. Peça para que a pessoa o chame e, se ele tentar se levantar, corrija-o imediatamente dizendo NÃO e depois, FICA;
- A nota 10 só virá quando qualquer pessoa puder passar por cima dele e até esbarrar ou tropeçar nele que ele continuará deitado, mesmo que você não esteja por perto;

AQUI

O aqui serve para chamá-lo para perto de você, qualquer situação, esteja ele simplesmente passeando brincando, ou ainda, numa posição de comando.

Uma dica importantíssima quanto à esse comando é que você nunca, mas nunca mesmo, deve chamar o seu cão AQUI para brigar com ele, corrigi-lo ou ter qualquer atitude que ele possa associar a palavra AQUI

com algo desagradável. Mesmo que a sua verdadeira vontade seja de “estrangulá-lo”, mantenha-se calmo. Toda vez que ele obedecer a este comando e se aproximar de você, faça carinho nele, elogie-o e repita várias vezes que é assim mesmo que você quer que ele se comporte; assim ele se sentirá estimulado a obedecer sempre que você o chamar.

Lembre-se que esse comando pode ser extremamente útil em situações inesperadas, como quando ele tentar fugir ou se sentir atraído por alguma coisa ou algum barulho longe... É fundamental que você consiga treiná-lo para que ele sempre escute a sua ordem!



- Fique de frente para o seu cão, segurando a guia pela ponta para manter certa distância dele;
- Diga AQUI ao mesmo tempo em que dá um tranquinho na guia, puxando-o para sua direção;
- Ainda simultaneamente ao tranquinho e ao comando verbal, faça um movimento com o braço e a mão direita, demonstrando que você deseja que ele venha em sua direção e pare sentado diante de você;



GUARDA E PROTEÇÃO

O cão de maneira alguma poderá sofrer qualquer tipo de repreensão e sim estímulos positivos, para que desenvolva com perfeição seu instinto de defesa; se o mesmo for trabalhar de maneira inadequada, tanto o adestrador como o figurante, poderá destruí-lo ao invés de construí-lo, causando profundo trauma ou deixando-o incontrolável. O adestrador deverá intensificar ao máximo os estímulos positivos introduzindo os comandos; “Atenção”, para o animal ficar atento a qualquer movimento ríspido em sua direção ou para seu condutor; “Guarda”, para defender a si e a seu condutor de qualquer reação imposta; “Ref”, para que morda e segure seu oponente; e o comando de “Aus” para o animal largar de imediato ficando atento a seu oponente.

DO FIGURANTE

O trabalho de figurante neste tipo de condicionamento é considerado um dos aspectos mais importantes. Do seu trabalho dependerá o sucesso do cão, chegando até em alguns casos a recuperar o cão, despertando então o seu instinto de defesa. Deverá analisar e estudar o animal juntamente com o adestrador, formando assim o trinômio – cão – adestrador – figurante, para que aplique nele as técnicas correspondentes a seu temperamento e caráter, a fim de evitar possíveis traumas que possam vir a prejudicar seu desenvolvimento no futuro; observando as

devidas vantagens e locais adequados e permitidos a golpear como: cernelhas, flancos, e coxas, sem com isso causar danos ao animal.

Com isso o figurante estará aproveitando ao máximo o mínimo de agressividade que o cão apresentar, devendo ser versátil e criativo, auxiliando-o nas horas certas, mostrando assim alto grau de profissionalismo, que ao formar o cão, causará grande admiração e respeito por todos em seu meio.

GESTO

O adestrador segurará a guia com uma das pernas a frente para dar-lhe apoio, o colar travado ao pescoço do cão para não enforçar, e o mesmo estará a sua frente. O figurante partirá em direção do animal emitindo gestos ríspidos, simultaneamente o condutor comandará “Atenção” e ao menor sinal de reação do mesmo, empreenderá fuga em sentido oposto, demonstrando assim um suposto medo para que o animal adquira confiança, e cresça com mais coragem a essa atitude. Neste momento o adestrador fará agrados e elogios constantes com tom de voz para incentivá-lo, tirando-o a passeios com recompensas e repetindo todo este procedimento em outro local, porém não o liberando em toda a extensão da guia, pois perderá o interesse pelo figurante. Deverá sim estar com o cão sempre junto de si a um terço de guia para aumentar cada vez mais sua confiança e gana de morder.

O adestrador repetirá inúmeras vezes os procedimentos acima até que o cão fixe o comando e queira perseguir o figurante, só então começará a liberar a guia gradativamente até que fique em toda sua extensão, após isso o animal estará apto a passar para a próxima fase: a ameaça com bastão.

BASTÕES

Ao ter firmado a fase do gesto, o cão passará para mais uma etapa da seção de guarda e proteção, que chamamos de ameaça com bastão. Esta etapa vem para firmar a coragem e espírito de luta do animal, onde o figurante de posse de dois bastões, que poderão ser varas finas sem nó, investirá contra o cão, primeiramente gesticulando, depois com os bastões acima de sua cabeça cruzados, depois nas laterais e abaixo junto ao solo, sempre lhe dando as devidas vantagens. O adestrador ao perceber que o cão está firme, pedirá ao figurante que lhe aplique dois golpes suaves em seus flancos, ou cernelhas, para que o mesmo reaja e libere cada vez mais sua coragem e espírito de luta; em seguida partirá em fuga dando-lhe a

vantagem, momento em que o animal partirá em sua captura e seu condutor o liberará até a extensão da guia, simultaneamente comandará “Atenção”, agradando-o logo após como recompensa. Caso o animal recue, imediatamente o figurante, usando de artimanhas e rapidez, retornará aplicando-lhe novamente golpes nas regiões de posterior, para que não crie vícios de retornar e efetuar círculos próximos a seu condutor, ficando atento e não dando as costas ao seu oponente. O condutor fará estes procedimentos até que o cão esteja firme e não tenha mais medo da aproximação do figurante, latindo com firmeza e quando lhe tocar com os bastões, supostamente, tomará imediatamente uma de suas mãos reagindo com ferocidade como se estivesse abatendo sua presa, ao mesmo tempo que o figurante partirá em fuga saindo do alcance de sua visão e seu adestrador o agradecerá interruptamente, levando-o a passeios como recompensa motivando-o para uma próxima aula, fazendo estas até que o firme e parta para outra fase com sucesso.

LATIR

Importante comando de proteção aonde o cão tem o poder de intimidar e amedrontar o inimigo. Com cães de drive de caça alto pode ser usado um figurante com o salsichão batendo em zi-zag na frente do cão e o condutor usando o comando “LATI”. Quando o mesmo LATIR o figurante lhe recompensará com o salsichão.

Cão com possessividade pelo brinquedo pode se usar uma bolinha e bater ela no chão levantando-a e escondendo-a, quando o cão LATIR por ansiedade recompensará jogando a bolinha em seu lado oposto.

SALSICHÃO PARA MORDEDURA

Durante a amizade com seu cão, o bom adestrador e observador já utilizou o mini salsichão como recreação, agora não terá muitas dificuldades em desenvolver esta nova fase, apenas terá que aperfeiçoá-lo tirando sua dependência, pois o salsichão só mudará sua espessura e tamanho tendo em vista que o animal já tem firmeza em sua mordedura.

O adestrador segurará o cão na posição correta dando-lhe o comando de “Atenção” e “Guarda”; o figurante de posse do sisal gesticulará de forma ríspida contra o mesmo, efetuando movimentos acima de cabeça, nas laterais e abaixo no solo, sendo que no momento em que perceber que o cão mostrou sua agressividade lançará o mesmo em diagonal a sua boca fazendo pequenos movimentos, onde o animal

receberá simultaneamente o comando de “Ref”, então soltará imediatamente o sisal e partirá em fuga dando-lhe a devida vantagem, momento este em que o condutor o agradará interruptamente. Ao ter firmado a fase anterior e o cão já estiver segurando e lutando bravamente pela posse do sisal sem largar, o condutor passará para uma nova etapa que é a introdução do bastão para que o animal adquira espírito de luta e confiança, logo após o comando de “Auss”.

O figurante lançará com precisão o sisal a boca do cão; fará movimentos para as laterais, para cima e para si, aproveitando-se da firmeza do animal aplicar-lhe-á dois golpes suaves com o bastão em seus flancos, enquanto isso seu condutor o agrada e incentiva para que lute pela posse do mesmo, e quando o animal impulsionar-se para traz mostrando alto espírito de luta, soltará o sisal e dará vantagem empreendendo fuga. Após algumas aulas e visto que o animal realmente cresceu e mostrou segurança, o figurante lançará novamente o sisal à boca do animal segurando-o firme, reagindo ríspidamente contra o mesmo, em seguida cessará a reação levantando o sisal acima da cabeça do mesmo, momento em que o condutor comandará “Auss” logo após “Sit” e “Fica” o figurante afastar-se-á com o sisal suspenso acima de sua cabeça para que o animal firme e o visualize sem conduto abandoná-lo ou desviar sua atenção. Fará estes procedimentos até que o animal condicione a largar sob o comando ficando na obediência para que o condutor faça a revista ao mesmo.

MANGA DE PROTEÇÃO

Com a certeza de que o cão vem se desenvolvendo bem, com segurança e firmeza, passaremos para a fase da manga de proteção e bastão. O adestrador segurará o cão na posição básica comandando-lhe “Atenção” e “Ref”, o figurante por sua vez já equipado com macacão de proteção, usando de suas habilidades e experiência, gesticulará com o bastão passando em sua diagonal a manga em sua boca; quando o animal mordê-la, fará pequenos movimentos soltando-a imediatamente para que se habitue e firme sua mordedura e adquira confiança nesta nova fase, ao tempo que o figurante fugirá, dando-lhe vantagem; então seu condutor o agradará como recompensa e incentivo. Após inúmeras aulas, e o cão já tenha firmado o pegar e segurar a manga sem inibição e com segurança, o condutor pedirá ao figurante para que lhe dê a manga novamente só que mantendo uma maior resistência aplicando-lhe também dois rápidos golpes em seus flancos, obrigando o mesmo a lutar com seu oponente liberando assim maior gana e espírito de luta; então o figurante soltará a manga e logo após fugirá. Agora o cão está firme, seguro e na condição de receber o comando de “Auss”, onde o condutor mostrará o total domínio, pois de

nada adiantará a ferocidade sem controle; o animal se tornaria um marginal da espécie causando grandes danos.

O adestrador ao perceber a aproximação ríspida do figurante, comandará ao animal “Ref”, liberando-o em toda extensão de guia, efetuando uma curta perseguição, onde seu oponente enfrentará firmemente com alto tom de voz e dois golpes de bastão; ao perceber a firmeza da mordedura do cão o elogiará e pedirá ao figurante para ficar imóvel cessando a reação, mantendo a manga a altura do tórax onde comandará “Auss, Sit e Fica”, em seguida pedirá para que se afaste, fazendo a revista, desarmando-o e conduzindo juntamente com o cão, fará uma parada deixando o animal por um tempo ao lado do figurante para que condicione a guardar a presa não a abandonando. Após, o condutor retornará ao cão elogiando-o e liberando o figurante. Ao observar o desenvolvimento do animal fará todos os procedimentos citados em curtas distancias sem a utilização da guia, aumentando gradativamente de acordo com o progresso e firmeza adquirida pelo animal, sem contudo deixarmos de observar as falhas fazendo as devidas correções e disciplinando para uma futura fase.

Conclusão: ao ter passado por todas estas fases e obedecê-las prontamente com e sem a utilização da guia, o cão estará basicamente pronto para a atividade e defesa e também para receber uma carga maior de exercícios e especializações.

BITE-SUIT

Nos tempos atuais é considerado o melhor equipamento para se treinar cães para proteção. Além de simular mais realidade, o figurante pode se expor mais, fazendo com que o cão possa ter um treinamento mais contundente.

Somente deve ser usado por figurantes oficiais, o seu uso inadequado pode causar lesões no corpo; principalmente nas axilas se o método utilizado para treinar for o M.P.A.C. (Método de Proteção Avançada com Cães).

Existem 3 tipos de Bite-Suit:

- Bite-Suit Esporte Mais leve , com mais flexibilidade, visando mais o trabalho de esporte, utilizado para mordidas locais.
- Bite-Suit Intermediário Utilizado para todo o tipo de cão e treino em geral.

- **Bite-Suit Ultra-Resistente** Para cães de guarda armada que tenha uma mordedura muito forte. Ex.: Am. Pit Bull Terrier, Fila Brasileiro, Mastin Napolitano, Rottweiler, Dogo Argentino, e outros.

É muito importante ressaltar que o cão que vai começar a morder o Bite-Suit já deva estar mordendo a Manga de Proteção, e em alguns casos é obrigatório o uso de capacete fechado para evitar acidentes.

PROJETO BÁSICO DO CANIL

Nada melhor que planejar com antecedência, nos seus mínimos detalhes, um objetivo, seja a construção de uma casa, uma carreira profissional, uma festa, para evitarmos erros que podem nos custar muito caro.

Na Cinofilia a recíproca é mais que verdadeira, além dos prejuízos financeiros que poderemos vir a ter em função de mau planejamento ou erros.

Estamos lidando com vidas, então vamos considerar para efeito de um projeto modelo, um plantel de 20 animais, com previsão para ampliações. É importante que sempre que possível, o local seja afastado dos grandes centros urbanos, preferencialmente em um sítio ou chácara, por diversos motivos: legislação, saúde dos animais, espaço, etc.

Tomaremos por princípio evitar a superpopulação nos boxes, ou seja, manteremos no máximo dois animais por box. O solarium deve ser de espaço generoso e sempre que possível voltado para a face norte, o dormitório pode ser de espaço menor, porém que os animais possam se deitar com conforto sem que um fique sobre o outro. No projeto levaremos em conta que poderemos ter animais de porte pequeno, médio, grandes e ou gigante.

LEGISLAÇÃO

Existem leis que regulamentam o funcionamento de canis, leis municipais e estaduais, que aconselhamos os proprietários de canil a se informar junto às prefeituras de suas cidades e delegacias de vigilância sanitárias.

O decreto mais recente que temos notícia é do governo do Estado de São Paulo (decreto nº. 40.400 de 24/10/95), no qual abrangem canis, gatis, clínicas, pet shops, zoológicos, hípicas, haras, enfim, todos os estabelecimentos que manipulem animais vivo em 45 artigos que definem

as instalações, condições mínimas de funcionamento, o pessoal, a localização, etc.

Os proprietários de até 6 animais, que esporadicamente tiram uma ninhada não são alvos desse decreto.

Por ser demasiadamente extenso, apresentamos uma síntese dos artigos (1–XXI, 6–XII e 21) que tratam de canis.

Canil de Criação: É o estabelecimento onde são criados caninos com finalidade de comércio. O compartimento destinado ao abrigo de cães deve ser individual, em alvenaria, com área compatível ao tamanho dos animais, nunca inferior a 1m². As paredes devem ser lisas, impermeabilizadas, de altura nunca inferior a 1,5m. O escoamento das águas servidas não poderá se comunicar diretamente com outro canil. Em estabelecimentos destinados ao tratamento de saúde, pode ser adotado o canil de metal inoxidável ou com pintura anti-ferruginosa, com piso removível. Em estabelecimento destinado ao adestramento e/ou pensão pode ser adotado o canil tipo solário, com área mínima de 2m², sendo o solário totalmente cercado por tela de arame resistente, inclusive por cima.

É obrigatório ter um faxineiro e um auxiliar de veterinário, que deverão estar presentes durante todo o dia.

PISO

O piso deverá ser de cimento rústico (desempenado), nunca de material liso e escorregadio, para dar ao animal uma pisada firme, mesmo quando molhado, para evitar acidentes ou má formação dos membros.

A relação para a caída de água deve ser no mínimo de 5cm:1m.

ÁREA COBERTA E SOLARIUM

Área coberta ou dormitório, dimensões: 1,40m de largura x 1,60 de comprimento x 2,20 altura.

Solarium: sempre que possível como dito anteriormente, voltado para face norte, dimensões: 1,40m largura x 2,00m comprimento, pode parecer muito grande, mas lembre-se que é onde o animal passará a maior parte do tempo e para raças gigantes aconselhamos um aumento nas medidas.

A parede divisória entre os boxes na área do solarium, deverá ser de alvenaria até a altura mínima de um metro e a partir desta altura deverão ser grades ou telas até 2,20m que é a altura livre (mínima) total recomendada inclusive para o teto do dormitório. Você já se imaginou dentro de uma casinha de cachorro para uma limpeza ou qualquer outra atividade?

Sugerimos que a alvenaria de todo o canil seja feita com blocos de concreto aparente, para a minimização do custo, não sendo necessária a pintura periódica devido ao uso da vassoura de fogo. O uso da escolha de grades ou telas deverá ser em função das raças a serem criadas, e ao bom senso, nos casos de grades o espaçamento entre as barras deverá ser calculado levando-se em conta o tamanho dos filhotes e a bitola do arame das telas em relação ao peso dos animais adultos.

Se optar pela pintura, procure utilizar cores claras preferencialmente o branco ou gelo.

A altura dos comedouros e bebedouros deverá variar em função do tamanho do animal, sendo aconselhável metálico, de alumínio ou aço inox.

Para a criação de animais de pelo longo sugerimos a colocação de telhas retráteis no solarium para os dias de chuva.

Em localidades em que no inverno a temperatura chega a níveis muito baixos, é aconselhável o uso de uma porta secundária no dormitório, promovendo a isolamento do solarium. Em alguns casos é necessária até a instalação de um sistema de aquecimento. Na Europa alguns criadores já não estão realizando acasalamento no inverno.

Drenagem

A caída de água deverá ser acentuada para evitar poças durante chuvas ou a desinfecção do box e dos corredores de acesso.

Iluminação

Na área interna, deveremos ter uma lâmpada por box, é extremamente útil para emergências noturnas. Na área externa a disposição das luminárias ou holofotes deverá cobrir toda área externa dos boxes.

Na área externa, a colocação de pequenos holofotes ou luminárias de apoio é imprescindível.

Proteção

Todo o perímetro da área onde se localiza o canil deverá ser cercado, seja com telas, muro, cerca viva com tela, etc, para evitar a fuga de animais, caso escape do box, não conseguirá sair do canil.

Área de Estocagem

Alimentos

O local de armazenamento de ração e outros alimentos deverão ser preferencialmente com piso frio (lajota, pedras, cimento queimado, etc) e as paredes totalmente azulejadas, com boa ventilação e isenção de umidade.

Também o controle de entrada e saída deverá ser feito com bastante atenção, utilizar sempre as rações ou alimentos mais antigos e observar sempre a data de validade. Qualquer alteração observada nos alimentos ou rações deverá ser motivo de inutilização dos mesmos.

Neste mesmo local podem ser armazenados as coleiras, guias, comedouros e bebedouros, e outros objetos e produtos que não causem risco de contaminação aos alimentos.

Produtos de Limpeza e Químicos

O local de armazenamento destes deverá ser afastado do Canil e se possível em nível inferior e bem arejado, também mantendo o mesmo tipo de piso e parede do local de alimentos. Muito cuidado com o manejo e estocagem destes produtos, pois muitos são inflamáveis e altamente tóxicos. As pessoas que forem manipulá-los deverão ter treinamento prévio.

Cozinha

Para alimentação dos animais nós somente utilizamos ração, pela praticidade e outras vantagens, porém em alguns casos, como por exemplo: hospedagem de animais de terceiros, padreadores ou fêmeas para cobertura e, ou permanência para adestramento, e que se alimentam do tradicional “ACL” (arroz, carne e legumes), o ideal é se ter uma pequena geladeira, fogão e se possível um forno de micro-ondas.

Tanque para lavagem dos comedouros

O ideal é se ter um tanque para a lavagem de comedouros e bebedouros, independentemente da pia da cozinha.

Enfermaria

Todo canil deve ter um veterinário responsável pelos cuidados dos animais, sejam para vacinas, partos, controle de vermifugação, etc. Para o profissional poder realizar um bom trabalho, ele deverá ter um local

adequado para tal. O local também deve ter o piso e paredes azulejadas, Ser equipado com uma mesa de consulta, uma pia com armários e gavetas, um armário de remédios, uma pequena geladeira para conservação de vacinas e os acessórios mínimos, por exemplo: termômetro clínico, algodão, material de sutura, soros, medicamentos básicos, etc. que o próprio veterinário se encarregará de fazer a relação.

Maternidade e berçário

O local para parto e amamentação dos filhotes deverá ser um setor totalmente especial, uma ala independente do canil com a iluminação e temperatura controlada, com acesso totalmente vedado à pessoas estranhas e, ou animais estranhos ao plantel, e ainda se possível, com pessoas ou funcionários exclusivos para o tratamento dos mesmos.

Os boxes para está finalidade são diferentes dos canis. A área de dormitório é de maior espaço, e obrigatoriamente terá uma porta de acesso ao solarium, sim também tem solarium, o sol é a fonte de vida, e os filhotes mesmo durante a amamentação, na idade e horários adequados, devem ficar expostos ao sol.

O uso de um tanque de desinfecção exclusivo no acesso a maternidade é obrigatório, como também uma pia para higiene o mais próximo possível da entrada.

Isolamento e Quarentena

É importante termos alguns boxs em local separado ao complexo do canil, para isolamento de animais, seja um padreador ou fêmea adquiridos para o canil, hóspedes, ou mesmo animais doentes ou com suspeita de alguma virose. Se existe a pretensão de se trabalhar com animais de terceiros, seja para hotel ou adestramento, aconselhamos a construção de boxs em maior número somente para esta finalidade.

Área de exercício e Adestramento

Para qualquer raça, é imprescindível um local onde o animal possa se exercitar, correr, pular, andar ou mesmo ser adestrado ou ter um condicionamento físico. Pode-se até ser um pequeno campo de futebol, do tamanho de uma quadra poli esportiva, mas com o piso preferencialmente de grama, e se possível até uma piscina para natação, que pode ter como sugestão as seguintes dimensões: 7,00m comprimento x 1,20m largura x 1,20m profundidade.

OS 10 MANDAMENTOS DO ADESTRADOR

1. Gostar de cães significa que o adestrador deve conhecer o animal, seu temperamento, seu caráter e aptidões;
2. Tratar os cães com justiça significa que o adestrador deve ser justo com o seu cão, porém enérgico quando necessário. Repreender o cão sempre que esse fizer algo que, pela aula recebida for considerada errado. Elogiar o cão sempre que esse executar um exercício correto;
3. Corrigir o cão visando sua educação, a correção serve durante o treinamento como forma de educação. Para se educar o cão devemos usar métodos especiais, que se iniciam desde o nascimento dos filhotes até a idade de adestramento. **Corrigir não é castigar!**;
4. Nunca passar a lição seguinte sem que o cão tenha aprendido a anterior, significa que o adestrador deve procurar ensinar corretamente a lição para seu cão dentro da sequência de método de adestramento, sem, contudo escolher o exercício mais fácil de assimilação, provocando assim uma confusão no programa a ser seguido. A sequência no ensinamento dos exercícios não implica na execução perfeita dos mesmos;
5. Nunca encerrar uma aula após ter corrigido o animal, significa que o adestrador deve encerrar uma aula após um resultado satisfatório, seguido de elogios ao seu cão e se possível um pouco de recreação livre;
6. Saber comandar significa que a voz de comando influenciará muito na obediência do cão. O animal distinguirá perfeitamente as nossas vozes de comando, uma entonação mais forte é para ele uma repreensão. As vozes de comando devem ser: claras, curtas e enérgicas, quando ordenamos; doces e suaves quando elogiamos; áspera e rígida quando corrigimos;
7. Não deixar que o cão se canse demasiadamente, significa que as aulas devem ser frequentes e mais curtas, não sendo necessário que o adestrador fique horas com o cão no treinamento;
8. Nunca brincar com o cão enquanto estiver ensinado um exercício, significa que o adestrador não deve confundir elogiar o seu cão quando fizer uma proeza, com a obrigatoriedade de agradecer o seu cão promiscuamente;
9. Muito cuidado no desenvolvimento do ataque, significa que o adestrador deve proceder da seguinte maneira: nos cães de temperamento fraco desenvolver o ataque com auxílio de bom figurante, esse ataque deve ser progressivo; nos cães de bom temperamento o treinamento de ataque deve visar educação, adaptação e especialização; nos cães de temperamento forte o treinamento visa exclusivamente à educação e o controle do animal.
10. Evitar que o cão fuja do treinamento, significa que o adestrador deve tomar muito cuidado nas mudanças de fases de adestramento, pois são nessas ocasiões em que o cão sofre uma transformação de comportamento no trabalho e o adestrador transmite certa preocupação e incerteza em concluí-lo. Para evitar o fracasso, somente seguir os nossos mandamentos acima.

